

Relatório Anual

2016



SUMÁRIO

1	Apresentação	03
1.1	Planejamento Estratégico e Horizonte 2030	04
2	Coordenação de Uso Público	10
2.1	Setor de Turismo e Serviços	11
2.2	Setor de Trilhas e Esportes	22
3	Coordenação de Proteção	27
3.1	Setor de Fiscalização	28
3.2	Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	30
3.3	Setor de Controle de Impactos	35
3.4	Setor de Consolidação Territorial	39
4	Coordenação de Manejo e Pesquisa	50
4.1	Setor de Pesquisa	51
4.2	Setor de Manejo	52
5	Coordenação de Gestão Socioambiental	57
5.1	Conselho Consultivo	59
5.2	Setor de Gestão de Conflitos	61
5.3	Setor de Voluntariado	64
6	Coordenação de Infraestrutura	76
6.1	Setor de Manutenção e Comunicação Operacional	78
6.2	Setor de Transportes	81

1 - APRESENTAÇÃO

O Parque Nacional da Tijuca (PNT) é o menor Parque Nacional continental do país, mas representa quase 40% da visitação de todas as UCs federais e 30% da arrecadação total do ICMBio. Essa aparente contradição mostra a complexidade da gestão de uma unidade de conservação de proteção integral totalmente inserida em uma das maiores metrópoles do mundo.

Aos 3,3 milhões de visitantes registrados em 2016, somam-se quase 6 milhões de moradores em volta do Parque e mais de 100 comunidades no entorno imediato do território da UC, o que representa pouco mais de 3% da área total do município. Interagir com todas essas pessoas e gerenciar os inúmeros conflitos em uma cidade complexa como o Rio de Janeiro é um dos grandes desafios do Parque.

A gestão, sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) conta com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e de parceiros do Terceiro Setor, como a Associação Amigos do Parque Nacional da Tijuca e SOS Mata Atlântica.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelas unidades de conservação de maneira geral, o ano de 2016 registrou avanços importantes na gestão. Impulsionado pela realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, foi finalmente inaugurado o Centro de Visitantes Paineiras, planejado há mais de 10 anos. O novo centro conta com uma moderna exposição interpretativa sobre o parque, sua história e importância para a cidade, mas aproveita também para apresentar o conjunto de Parques Nacionais para os turistas que procuram o Corcovado e sequer imaginam o fantástico patrimônio natural que está protegido em nossos parques.

Outro avanço histórico foi a publicação da Portaria ICMBio no 40/2016, que estabeleceu os critérios para ordenamento das estruturas de comunicação no Morro do Sumaré e determinou que as empresas que permanecerem deverão compensar o PNT executando projetos de conservação do Parque. Além do ordenamento, esse esforço em parceria com o Ministério Público Federal resultou na entrega das áreas de domínio da União localizadas no Parque Nacional da Tijuca (Setores A, B, C e D) ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) pela Secretaria de Patrimônio da União, 155 anos após o início das desapropriações.

Em 2016, houve avanços importantes também nas parcerias com a sociedade civil. O termo de reciprocidade com a Associação de Amigos do Parque, assinado em 2015, gerou diversos apoios na manutenção dos recantos e na estruturação da nova sede nas Paineiras, entre outras diversas ações; a parceria com a SOS Mata Atlântica resultou no projeto Horizonte 2030, que teve também a participação da Consultoria EY e da Amigos do Parque e realizou diversos fóruns com representantes da

sociedade, apontando caminhos para a gestão e sugerindo maior aproximação com a população da cidade.

Este relatório apresenta as principais atividades do Parque Nacional da Tijuca em 2016 e está estruturado por coordenações e setores, destacando alguns dos avanços na gestão e mostrando também as dificuldades e desafios para a gestão da unidade de conservação mais complexa do país.

1.1 – Planejamento Estratégico e Horizonte 2030

Ao seguir as diretrizes do ICMBio, o Parque Nacional da Tijuca iniciou, em 2015, o desenvolvimento de seu planejamento estratégico com participação e envolvimento de toda a equipe de servidores. A elaboração do planejamento começou em 2015, com o objetivo de construir primeiramente um novo mapa de gestão estratégica do PARNA TIJUCA e inserir uma cultura organizacional única na equipe. O processo aconteceu em quatro etapas. A primeira delas contou com uma orientação sobre excelência em gestão pública, gestão estratégica e desenvolvimento de uma cultura organizacional. Nessa etapa, foram apresentados ferramentas e conceitos utilizados. Além disso, foi realizada uma análise sobre os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades para a gestão da área (metodologia FOFA).

Na segunda etapa, a equipe selecionou os pontos a serem trabalhados prioritariamente de acordo com as perspectivas dos gestores e alinhado com o plano estratégico do ICMBio. Já na terceira etapa, concluiu-se a construção do plano estratégico e definiram-se as ações de comunicação e consolidação da cultura organizacional do Parque. A quarta e última etapa serviu para que os colaboradores conhecessem o plano completo e definissem um calendário para a elaboração do Balanced Scorecard (BSC) – uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida por professores da Harvard Business School. Ao longo do processo, os participantes aumentaram a interação entre si, o que levou a um melhor conhecimento sobre as funções e competências de cada profissional na UC. Essa interação fortaleceu o sentimento de pertencimento dos colaboradores e potencializou o desenvolvimento de ações integradas entre as diferentes áreas temáticas.

Outros resultados surgiram como desdobramentos do processo de elaboração do novo planejamento estratégico, como a capacitação ambiental para os servidores reintegrados em exercício no Parque (que conheceram mais sobre o SISNAMA), questões ambientais, o plano de manejo da UC e sobre visitação a Parques. Além disso, houve ainda a ampliação do processo de comunicação, a partir de encontros periódicos, desenvolvimento de um boletim interno e divulgações nas áreas externas da UC.

No planejamento estratégico do Parque Nacional da Tijuca, a Missão e a Visão de Futuro foram definidas para um horizonte de dez anos (figuras 1 e 2).



Figura 1 – Mapa Estratégico: Missão e Visão de Futuro do Parque Nacional da Tijuca (2015/2025).

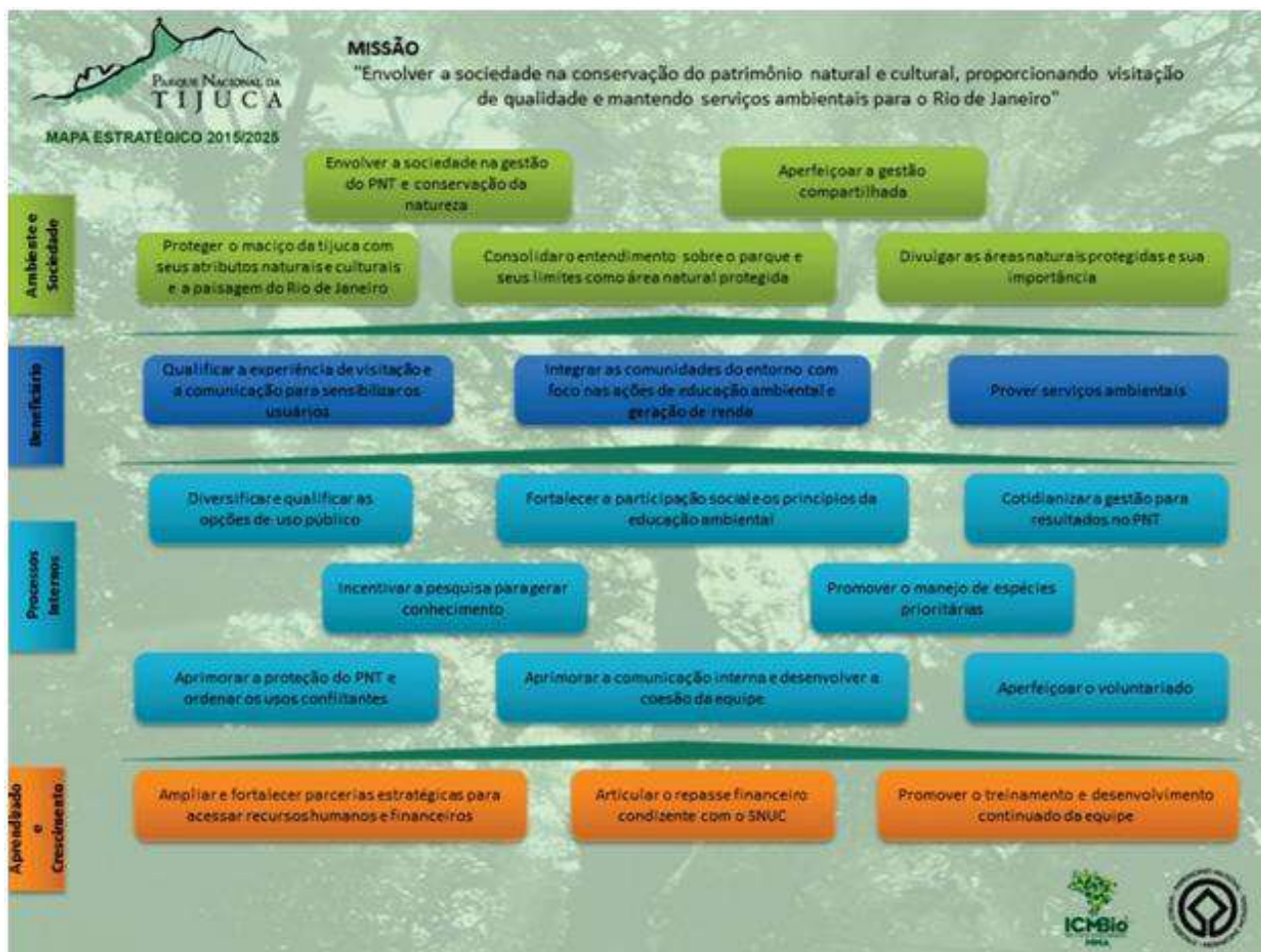


Figura 2 - Mapa Estratégico do Parque Nacional da Tijuca

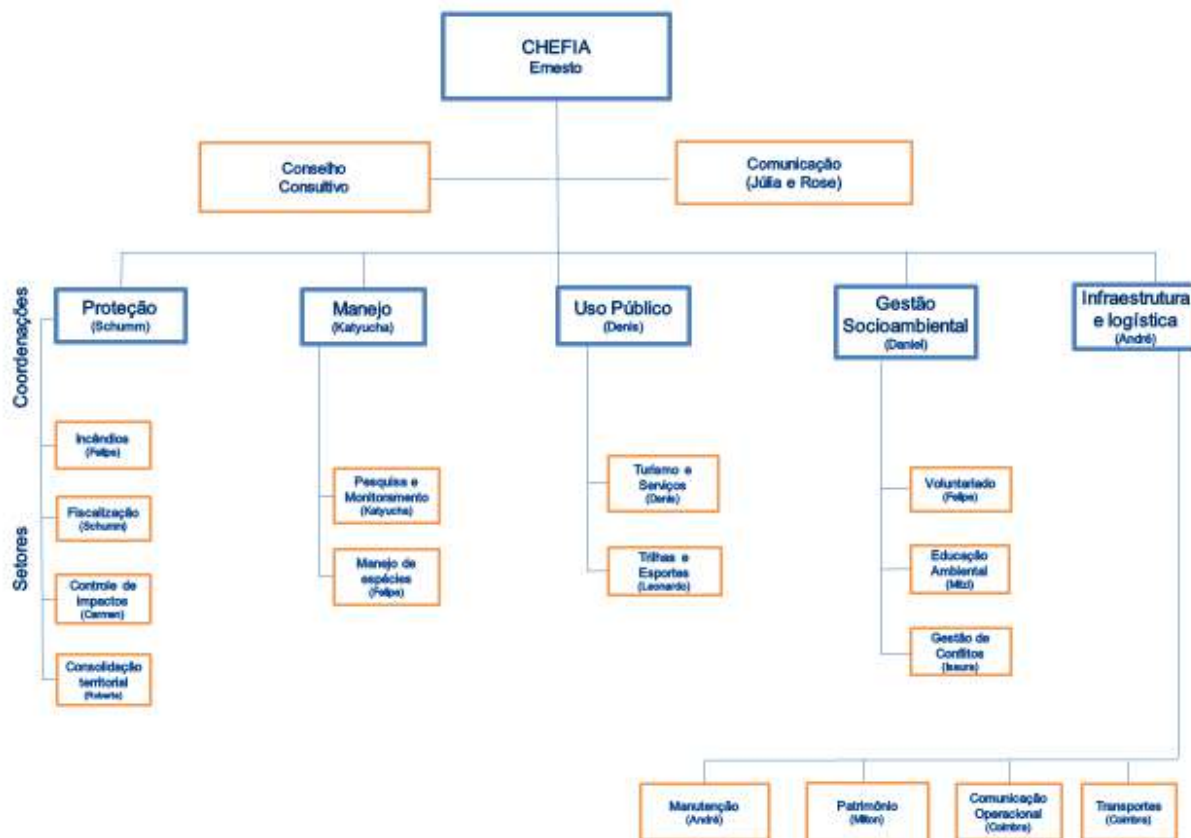


Figura 3 – Organograma do Parque Nacional da Tijuca em 2016.

No Organograma de 2016, está o chefe do Parque Nacional da Tijuca, Ernesto Viveiros de Castro; o Coordenador de Proteção e do setor de Fiscalização, Leonard Schumm, e os responsáveis pelos setores de Incêndios, João Felipe Martins, de Controle de Impactos, Carmen Florêncio, e de Consolidação Territorial, Roberta Leocádio; a Coordenadora de Manejo e Pesquisa e responsável pelo setor de Pesquisa e Monitoramento, Katyucha Von Kossel, e do setor de Manejo de Espécies, João Felipe Martins; o Coordenador de Uso Público e responsável pelo setor de Turismo e Serviços, Denis Rivas, e do setor de Trilhas e Esportes, Leonardo Freitas; o Coordenador de Gestão Socioambiental Daniel Toffoli, do setor de Gestão de Conflitos, Isaura Bredariol, e dos setores de Educação Ambiental, Mitzi Oliveira, e de Voluntariado, João Felipe Martins; o Coordenador de Infraestrutura e Logística e responsável pelo setor de Manutenção, André Bento, e dos setores de Patrimônio, Milton Furlan, de Comunicação Operacional e de Transportes, Pedro Coimbra. À frente da Assessoria de Comunicação, está Julia Barroso e Rose Oliveira.

Ao ampliar o escopo do Planejamento Estratégico interno preparado em 2015, teve início o projeto Horizonte 2030, pensado para ampliar a presença e articulação do

parque com a sociedade. O projeto foi proposto pela Fundação SOS Mata Atlântica com apoio da Associação de Amigos do Parque e da EY Consultoria. O projeto Horizonte 2030 tem por finalidade construir um olhar estratégico e planejar o futuro do Parque, tendo o ano de 2030 como referência para a finalização da implementação das ações elencadas no projeto. O principal objetivo é tornar o Parque Nacional da Tijuca referência mundial em parques nacionais urbanos, por meio da implantação de um novo modelo de gestão e governança e da melhoria da comunicação do Parque. Para atingir esse objetivo, o Parque assumiu um compromisso com quatro pilares: pesquisa e educação; turismo, esporte e lazer; patrimônio cultural e natural; e serviços ambientais.

O caminho para o novo modelo de gestão e governança será marcado por fases. O primeiro passo deverá ser a assinatura do Acordo de Gestão Compartilhada por parte do Parque Nacional da Tijuca, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Na primeira etapa está prevista a instalação de um Comitê da Gestão Compartilhada, a ser composto pelos signatários do acordo e por representantes de instituições chave como o IPHAN, a Amigos do Parque e o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca. Na área de comunicação, foram mapeadas ações para melhorar a comunicação com diversos atores, tais como empresas com atividades comerciais no Parque, entidades ligadas à prática de esportes (como associações e federações), moradores do entorno, moradores do Rio de Janeiro, instituições de pesquisa e o público em geral.

The image shows a multi-story building with a modern glass-enclosed top floor and a historic balcony with ornate metalwork and stone balustrade. Below the balcony is an outdoor cafe area with numerous tables, chairs, and large beige umbrellas. People are seen sitting at the tables and standing on the balcony. The building is set against a backdrop of dense green trees on a hillside.

COORDENAÇÃO DE USO PÚBLICO

2 – COORDENAÇÃO DE USO PÚBLICO

Criada pela Ordem de Serviço de 28/12/2012, a Coordenação de Uso Público (CUP) é responsável pelo planejamento, monitoramento e supervisão de todas as atividades relacionadas aos visitantes do Parque. O objetivo é sensibilizar os visitantes sobre a importância dos Parques Nacionais e da conservação da natureza, além de propiciar uma experiência prazerosa em ambiente natural. São outras atribuições:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca nos processos e decisões referentes à gestão do Uso Público;
- Coordenar ações relacionadas ao macroprocesso Uso Público e Negócios no Parque Nacional da Tijuca, em consonância com o plano de manejo da UC;
- Estabelecer metas e monitorar indicadores relacionados a este macroprocesso estabelecidos para o Parque Nacional da Tijuca no planejamento estratégico do ICMBio;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades para atingir as metas; controlar e supervisionar a execução das atividades;
- Assinar autorizações especiais de acesso e de uso da imagem, de acordo com os critérios estabelecidos;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

O trabalho desta Coordenação também consiste na elaboração de editais e outros documentos técnicos relacionados à delegação de serviços e monitoramento de contratos existentes, planejamento, lançamento, ampliação e melhoria de infraestruturas e serviços ligados ao turismo e lazer, bem como controle, monitoramento e geração de dados sobre a visitação do Parque.

A CUP possui dois setores que dividem entre si as atribuições da coordenação: Setor de Turismo e Serviços e Setor de Trilhas e Esportes.

2.1 – Setor de Turismo e Serviços

O Setor de Turismo e Serviços tem como atribuições assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Uso Público nos processos e decisões referentes planejamento e monitoramento da visitação e serviços no Parque. Em 2016, este setor era composto por três Analistas Ambientais e um funcionário de apoio administrativo terceirizado, além de dois encarregados de recepção e seis recepcionistas terceirizados, que trabalhavam diretamente com o atendimento e apoio aos visitantes.

Em 2016, o Parque Nacional da Tijuca recebeu 3.305.010 visitantes, número superior ao verificado em 2015 (2.913.836). A visitação ao PNT em 2016 representou 41,12% da visitação dos Parques Nacionais e 34,98% da visitação das Unidades de Conservação Federais administradas pelo ICMBio.

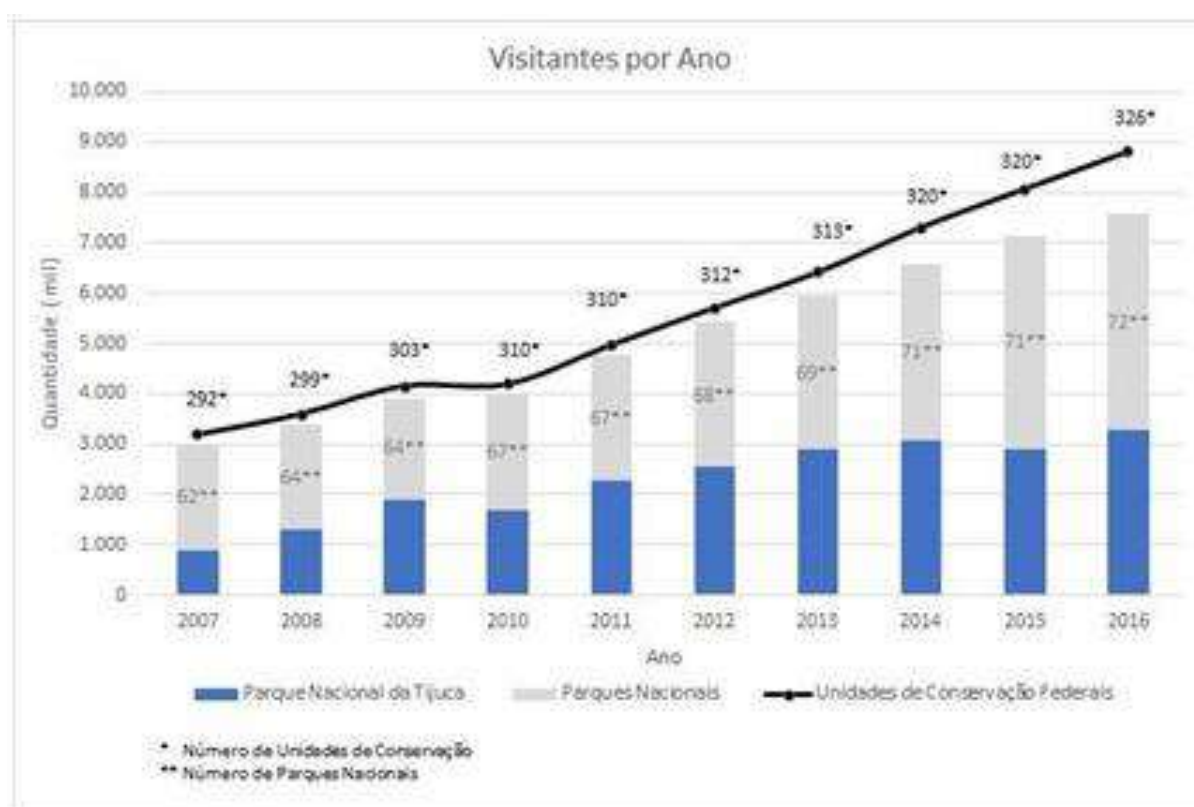




Figura 4 - Comparativo entre visitantes do PNT e demais Parques e UCs Federais e o reconhecimento da importância do atrativo pelo público do TripAdvisor.

Esse resultado deve-se em grande parte à realização dos Jogos Olímpicos de Verão (5 a 21 de agosto) e dos Jogos Paralímpicos de Verão (7 a 18 de Setembro), que trouxeram significativa visibilidade ao Rio de Janeiro, o que refletiu na visitação ao Parque. Em preparação ao aumento da demanda de visitantes, o PNT realizou ações como a conclusão da reforma do Centro de

Visitantes Paineiras e da exposição permanente “Floresta Protetora”, assim como instalação de nova sinalização em todo o Parque e de uma exposição provisória no Parque Lage.

Durante essa operação, houve esquema especial de funcionamento com horário de visitação ampliado até o período noturno e reforço nas equipes de monitoramento, com a inclusão do apoio de 34 servidores do ICMBio (distribuídos em três períodos), que se somaram a 28 membros da equipe do Parque com o objetivo de melhorar a segurança e a qualidade da visitação.

Monitoramento dos serviços concessionados - O Parque Nacional da Tijuca possui dois grandes contratos de concessão. Os concessionários são responsáveis pelo transporte e venda de ingressos ao Corcovado, além de outros serviços acessórios e diversas obrigações específicas.

- Paineiras-Corcovado – Início das atividades em setembro de 2012, é responsável pelo transporte rodoviário a partir das Paineiras, Largo do Machado e Copacabana.
- Trem do Corcovado – Início das atividades em novembro de 2014, é responsável pelo transporte ferroviário entre a estação Cosme Velho e o Corcovado, passando pela estação Paineiras.

Desde a elaboração dos editais até a fiscalização dos contratos de concessão, o Parque Nacional da Tijuca trabalha em parceria com a UAAF/RJ, responsável pelo

acompanhamento das movimentações financeiras das concessionárias e o devido recolhimento de recursos para a União.

As duas concessões foram responsáveis por recepcionar e transportar 2.058.015 turistas, sendo 781.246 por meio ferroviário e 1.276.769 por meio rodoviário.

A arrecadação total do concessionário Trem do Corcovado em 2016 foi de R\$ 46.721.355,40 e a do Paineiras-Corcovado foi de 45.282.113,05 (inclusos os valores recolhidos à União).

A arrecadação do ICMBio para os cofres da União referente às duas concessionárias foi de R\$ 31.179.214,07 (taxas de ingresso ao Corcovado) e de R\$ 11.615.581,03 (valores de outorga para a prestação de serviços). Dessa forma, a arrecadação do ICMBio no Parque Nacional da Tijuca totalizou R\$ 42.794.795,10, em 2016.



Figura 5 – Receita Concessão Paineiras-Corcovado.

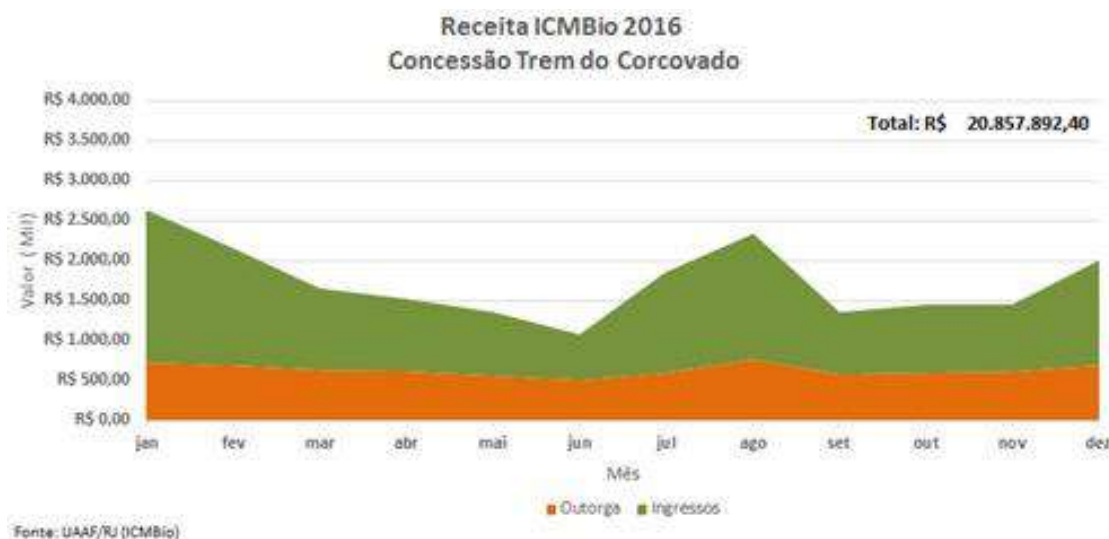


Figura 6 – Receita Concessão Trem do Corcovado.

¹Incluindo guias de turismo e gratuidades.

Paineiras-Corcovado - Tem como principal contrapartida a reforma do antigo Hotel Paineiras e as adequações para sua transformação em um Centro de Visitantes com exposição permanente, dois restaurantes, lanchonete, bar e área de eventos. O local é o principal ponto de apoio para mais de 2 milhões de turistas que visitam o Corcovado anualmente. O projeto vencedor do concurso arquitetônico para reforma do prédio abandonado há mais de 30 anos foi realizado em 2009 e vinculado às obrigações do contrato de concessão lançado em 2012.



Figura 7 - Conceito inicial vencedor do concurso de 2009



Figura 8 - Projeto após as contribuições do IPHAN e licenciado pelo IBAMA em 2015

Apesar de ter passado por processo de aprovação do IPHAN, após a aprovação, houve divergência sobre o cumprimento de todas as exigências do licenciamento do projeto,

o que levou à revisão total do processo, em 2013. Dessa vez a supervisão foi feita pelo IPHAN, Ministério Público Federal e Controladoria Geral da União até a definição de que o licenciamento deveria ser reiniciado através do IBAMA.

Em 2015, o processo de licenciamento do Centro de Visitantes Paineiras foi reiniciado junto ao IBAMA, que validou o Plano de Controle Ambiental já exigido pelo PNT. Após avaliação de que os trabalhos necessários para a construção do estacionamento subterrâneo inviabilizariam a entrega do Centro de Visitantes para as Olimpíadas de 2016, os gestores da Paineiras-Corcovado e do PNT optaram por solicitar o desmembramento do licenciamento da obra em duas fases.

Desta forma, em 28/07/2015 o IBAMA emitiu a Licença de Instalação 1069/2015, o que permitiu o início das obras do Centro de Visitantes Paineiras (CV Paineiras).



Figura 9 - Fachada do antigo Hotel Paineiras em 2015, desativado há 31 anos.



Figura 10 - Centro de Visitantes Paineiras, inaugurado em julho de 2016.

Uma das principais atividades executadas pela equipe da CUP durante o ano de 2016 foi a concepção e o acompanhamento da implantação da exposição permanente do CV Paineiras. Para a realização da exposição permanente de 1.376 m² foi selecionada a empresa SuperUber, especialista em arte, tecnologia, arquitetura e design.

A Curadoria da Exposição Floresta Protetora é do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Consórcio Paineiras-Corcovado (Pablo Morbia, Camila Martins, Maurício Borges, Danilo Curti e Flávio Azevedo) e do Parque Nacional da Tijuca, especialmente da chefia do Parque, Ernesto Viveiros de Castro, e dos servidores e analistas ambientais Leonardo Boquimpani de Freitas, Denis Rivas, Isaura Bredariol e Mitzi Oliveira.



Figura 11 - Os painéis convidam o visitante a interagir num mergulho na Biodiversidade da Mata Atlântica através de pílulas de informação.

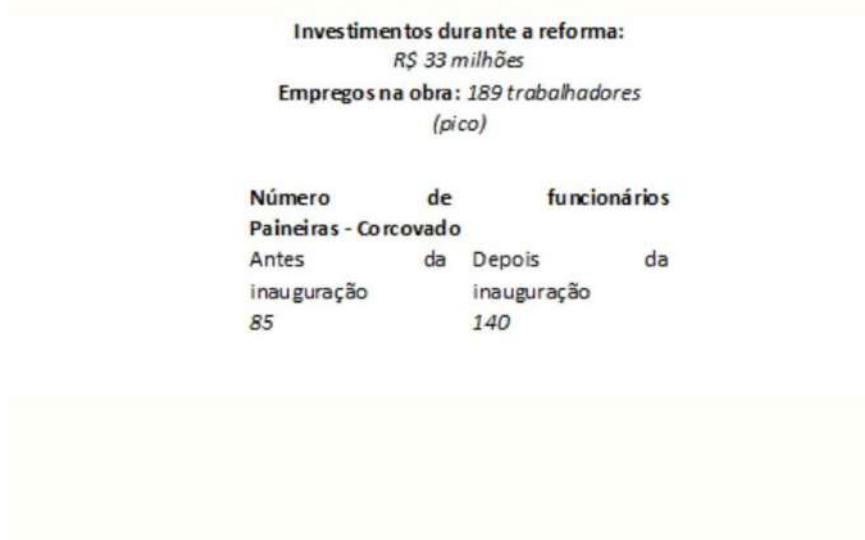


Figura 12 - Números do Centro de Visitantes Paineiras.

Trem do Corcovado – O edital do Trem do Corcovado publicado em setembro de 2014, foi concebido e elaborado conjuntamente pelas equipes da UAAF/RJ e do Parque Nacional da Tijuca. O contrato estabeleceu o investimento de mais de R\$ 90 milhões na modernização dos trens, reforma da Estação Cosme Velho, obras de adequação da trilha Paineiras-Corcovado, manutenção de equipe de manejo de trilhas, programas de Educação Ambiental, Manejo de espécies exóticas e Monitoramento de Fauna.

O ano de 2015 foi o primeiro da vigência da concessão vencida pelo consórcio formado pela empresa Trem do Corcovado e Paineiras-Corcovado. No decorrer de 2016, foram realizadas diversas reuniões para o monitoramento da concessão e produzidos diversos relatórios e pareceres para o acompanhamento do cumprimento das

obrigações contratuais. Em síntese, desde o início, foram observadas falhas durante a execução contratual, com atrasos em grande parte das obrigações que resultaram na elaboração de relatórios, notificações e aplicação de penalidades à empresa.

A equipe de manejo de trilhas, uma das contrapartidas aplicadas a partir do novo contrato, é composta por 18 monitores. A concessionária é responsável pelo pagamento dos funcionários e fornecimento de equipamentos. Enquanto o Parque Nacional da Tijuca é responsável por oferece treinamento, orientação e supervisão dos trabalhos de manutenção de trilha a serem realizados.

Outra contrapartida a cargo do concessionário é a elaboração de projeto e a implantação de trilha que liga as Paineiras ao Corcovado. O trajeto atual atravessa a estrada de Ferro, bem como utiliza trechos do acesso rodoviário ao Corcovado. Com a implantação da trilha, tanto a estrada de ferro quanto o acesso rodoviário serão evitados.

Entre as mudanças mais significativas com o novo contrato destacam-se a aquisição de novos trens e a reforma da estação do Cosme Velho, tombada pelo INEPAC. Durante o ano de 2016 foram dados passos nesse sentido, inclusive com a finalização da concepção arquitetônica da nova estação.

Outra contrapartida prevista no contrato do Trem do Corcovado é o apoio a projetos de educação ambiental e geração de renda nas comunidades situadas próximas à linha do Trem. Em 2015, o conselho da UC criou a Câmara Técnica de Educação Ambiental a fim de discutir com a sociedade um Termo de Referência que orientará a contratação de pessoal especializado para a realização de um diagnóstico socioambiental junto das comunidades do Guararapes, Cerro Corá, Vila Cândido e Prazeres.

Renovação da sinalização – A sinalização atual do PNT foi instalada em 1992 e encontra-se em grande parte bastante deteriorada e desatualizada. Para corrigir este problema, foram empreendidos diversos esforços desde 2015, como a elaboração e instalação de um lote piloto no Setor Floresta da Tijuca com o intuito de verificar eventuais problemas com as dimensões e características das placas de sinalização. Esse trabalho foi desenvolvido com base no manual de sinalização do ICMBio.

Após a avaliação do lote piloto, o PNT buscou ampliar para as demais áreas da unidade a nova sinalização. Para isso, foi submetido projeto à Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido aprovado no final de 2015. O objetivo de contar com a nova sinalização para os Jogos Olímpicos não foi atingido em função de divergências entre o ICMBio e a Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) sobre os procedimentos formais para execução do projeto. No final de 2016, finalmente o projeto foi encaminhado para o Fundo Brasileiro para a

Biodiversidade (Funbio) para contratação dos serviços, que devem ser executados em 2017.

Paralelamente, foram elaborados textos e layouts, além do Termo de Referência para permitir a implantação da sinalização. Em decorrência da falta de sinergia institucional e divergência de posicionamentos, o objetivo da unidade para que a nova sinalização estivesse totalmente implantada ainda no primeiro semestre de 2016 não foi atingido. Entretanto, tais divergências foram solucionadas e o cronograma foi retomado, com previsão de instalação da nova sinalização em 2017.

Monumento do Cristo Redentor – A Arquidiocese do Rio de Janeiro é detentora do Monumento ao Cristo Redentor, construído em área cedida pela Secretaria do Patrimônio da União no topo do morro do Corcovado. A necessidade de controle de acesso da área das concessionárias e as constantes e diversas propostas de utilização das áreas do Corcovado fazem com que a cessionária demande bastante atenção e trabalho para a manutenção das boas condições de visitação no topo e principais acessos ao Corcovado.

Além das autorizações diárias para visitação de peregrinos, ao longo de 2016 foram analisados nove pedidos de Iluminação Especial, 15 pedidos de eventos de parceiros da Mitra, 11 visitas especiais e 11 visitas para assistir ao nascer do Sol. A maioria desses eventos precede de visitas técnicas.

<u>Eventos de Iluminação Especial:</u> 9 Dia de São Patrício Dia Mundial do Rim Início dos Jogos Paralímpicos Campanha de Prevenção ao Suicídio Campanha de Prevenção a Doenças Cardiovasculares Outubro Rosa Novembro Azul Embaixada da Hungria	<u>Eventos Mitra e parceiros:</u> 15 Show da cantora Gal Costa Café da manhã Pirelli Show da cantora Alcione Evento Samsung Show da cantora Ivete Sangalo Pocket Show Master Card Jantar Jantar Ômega Pocket Show Master Card Evento Master Card Buffet
<u>Visitas Especiais:</u> 11 Projeto do Tiago Camilo Visita de asilo de idosos Visita especial para o Jogador Gabigoldo Santos Alunos do Colégio Santa Marcelina	<u>Visitas fora do horário permitido para assistir nascer do sol:</u> 11 Demais ocasiões: visitas técnicas, peregrinações, visitas de parceiros (Master Card, Hyundai e Pirelli),

Crianças da Fundação Melo Matos Visita da CREMERJ - Dia do Médico Visita especial para o cantor Ozzy Osbourne	manutenções e visitas consideradas comuns.
---	--



Figura 13 - Os pocket shows de patrocinadores da Mitra não foram autorizados pelo PNT.

A fim de aperfeiçoar o ordenamento do Corcovado, em 2016 foram realizadas reuniões entre o ICMBio e a Arquidiocese do Rio de Janeiro afim de elaborar um Termo de Uso que estabeleça com mais clareza os direitos e deveres das partes. Entretanto, falta a definição da versão final desse documento para assinatura entre os interessados.

Visitas guiadas - Em 2016, foram organizados 31 grupos de Visitas Guiadas Gratuitas. O programa, criado conjuntamente pela Coordenação de Uso Público e pela Coordenação de Gestão Socioambiental (CGSAM), treinou os recepcionistas do Centro de Visitantes e promoveu a visita através de dois roteiros, batizados de Escravos e dos Artistas, que percorrem trilhas, recantos e ruínas para contar um resumo da história de ocupação do Parque Nacional da Tijuca. Em razão da mudança de empresa e por nova interpretação das cláusulas contratuais (funções dos recepcionistas), as visitas foram suspensas até que haja um entendimento comum sobre a questão.



Figura 14 – Treinamento para visitas guiadas.

Parque Lage - Durante as Olimpíadas, o Parque Lage foi alugado pela Secretaria Estadual de Cultura (cessionária do imóvel) para ser utilizado como “Casa Britânica”, isto é, como o espaço oficial da delegação do Reino Unido no Rio de Janeiro. O evento foi autorizado pela presidência do ICMBio em caráter excepcional. Uma das contrapartidas para esta disponibilização foi a montagem de uma exposição temporária, que estivesse disponível a todos os visitantes. Tal exposição foi concebida pelos técnicos da CUP e CGSAM e finalizada e custeada por empresa contratada pela delegação britânica.



Figura 15 - Exposição sobre o PNT instalada junto ao Parquinho do Parque Lage durante as Olimpíadas, em contrapartida à ocupação da Casa Britânica.

Regulamentação de condutores de visitantes – A partir de 2007, o Parque Nacional da Tijuca iniciou ações de ordenamento do turismo no Corcovado. Em paralelo, o projeto de formação de condutores de visitantes deu início ao grupo Anfitriões do Cosme Velho. Desse momento em diante, o grupo se fortaleceu e deu origem a outros dois grupos de condutores. Entretanto, até 2016 não havia regulamentação da atividade para o Parque Nacional da Tijuca. A partir do ciclo de

reuniões iniciado em 2015, elaborou-se de forma participativa a portaria nº 50 de 2016, que regulamenta a condução de visitantes no PNT. Logo após, o Parque promoveu o curso de formação de condutores, oferecido a 54 alunos. A descrição das atividades do curso encontra-se na página 62 deste relatório.



Figura 16 - Grupos identificando e apresentando os principais atrativos do PNT durante o Curso de formação de Condutores



Figura 17 - Curso para Condutores de Visitantes: em sentido horário, Visita à exposição “Floresta Protetora”, prática de interpretação Ambiental e da Paisagem no Corcovado e dinâmica para identificação de atrativos do PNT

2.2 – Setor de Trilhas e Esportes

O Setor de Trilhas e Esportes tem como atribuições assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Uso Público nos processos e decisões referentes à ampliação e melhoria da qualidade da visitação em algumas das trilhas do PNT. Em 2016, este setor era composto por 31 funcionários terceirizados, sendo que 18 deles são funcionários do Consórcio Paineiras Corcovado. Também são responsabilidades deste setor:

- Atividades de retraçado e adequações de trilhas;
- Melhoria de acessos para oferta de novos pontos de banho.

Das ações realizadas, ganham destaque:

Trilha Parque Lage-Corcovado

- Mudança de traçado da trilha, num trecho íngreme de 600 metros. No manejo, foram implantados 109 degraus em madeira e 52 degraus elaborados com 132 pedras. Após adequações, o trecho foi alterado para 1 quilômetro, com respeito às normas vigentes quanto à inclinação e drenagem;
- Implantação de degraus de vergalhão na pedra da corrente, realizada pelo Centro Excursionista Brasileiro, com apoio da equipe de trilhas do PNT. No manejo, houve mudança de traçado em um trecho de 40 metros logo acima da corrente, corrigido para 110 metros, com respeito aos padrões de sustentabilidade da trilha;

Abertura de um trecho de 200 metros de trilha para conexão do Centro de Visitante das Paineiras à trilha Parque Lage-Corcovado (Rio Cabeça), na qual foram implementados 13 degraus em pedra. No final, foi realizado um trabalho de avaliação para continuação do traçado da trilha Parque Lage-Corcovado até a área de estacionamento do Corcovado.



Figura 18 – Atividades na Trilha Parque Lage-Corcovado.

Morro do Visconde

- Equipes de trilha atuaram na consolidação do novo traçado da trilha do Mirante Cascatinha;
- Realizadas ações de correção de solo, drenagem, assentamento de degraus e contenções na trilha;
- Uma equipe do Parque Estadual da Serra do Papagaio (MG) passou uma semana em intercâmbio no PNT e apoiou essa ação.



Figura 19 – Manejo na Trilha do Morro do Visconde.

Trilha Transcarioca

- Mutirão no trecho conhecido como alto dos ciganos, em parceria com o Centro Excursionista Brasileiro, adotante do trecho, para limpeza da área;
- Estudo do traçado com etapa de georreferenciamento, manejo de bambu taquaruçu em vários pontos, retirada de árvores e troncos caídos ao longo da trilha e instalação de sinalização da Transcarioca;
- Ao término, foi realizada nova vistoria para monitoramento das áreas manejadas;
- Avaliação de um novo traçado da Transcarioca que permite acesso ao Andaraí Maior e Tijuca Mirim, com o apoio de equipe do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ), que esteve no PNT para intercâmbio de experiências.

Circuito do Vale Histórico

- Adequação do início do circuito, com intervenções no Caminho do Mesquita (entre o Centro de Visitantes Floresta e o Barracão), que incluiu colocação de degraus de peças de eucaliptos retiradas da região do Mirante do Excelsior.
- Ações de manutenção da trilha adaptada no Setor Floresta, incluindo recuperação do cabo-guia e regularização do leito com solo cimento e compactação com equipamento próprio para a finalidade.
- Mudança de traçado no trecho de acesso à cachoeira das Almas, evitando trecho bastante erodido e recuperando a drenagem.



Figura 20 – Recuperação do Circuito do Vale Histórico.

Cascata da Baronesa

- Intervenções para abertura do novo ponto de banho aos visitantes, com limpeza da área e retirada de lixo, manejo das espécies exóticas e invasoras, como a Dracena, e construção e assentamento de degraus em madeira;
- Correção do solo e compactação, construção escada de pedras e instalação de sinalização;
- As atividades contaram com apoio de equipe do Parque Estadual da Serra do Papagaio, em função de intercâmbio.



Figura 21 – Atividades de recuperação da trilha para a Cascata da Baronesa.

Outras ações – As equipes de trilhas do PNT realizaram também inúmeras ações em apoio a determinados processos como voluntariado e treinamento de brigadistas durante o curso de formação e também em atividades de combate aos incêndios florestais, a exemplo do ocorrido na Pedra Bonita. Especialmente na pesquisa científica, as equipes acompanharam atividades de pesquisadores e atuaram na identificação de 80 pontos para instalação de armadilhas fotográficas.

É de especial interesse relatar a manutenção de acessos do Parque em virtude da queda de árvores, com a retirada das mesmas tanto em trilhas como vias de circulação de veículos.

Outra ação desenvolvida foi a orientação de visitantes na região do circuito dos picos, além de monitoramento de possíveis focos de incêndios, realização de ronda nas trilhas, áreas de lazer e pontos de banho em apoio as atividades de fiscalização ambiental. Por fim, os funcionários da equipe de trilha prestaram apoio durante as ações de manutenção realizadas na área do Açude da Solidão, no Setor Floresta da Tijuca.

A photograph showing firefighters in a brush fire. In the foreground, tall green grass is partially on fire. A large fire of orange and yellow flames is burning in the middle ground. Several firefighters are visible, some holding large black shields on poles. One firefighter in a yellow jacket and hat is on the left. The background shows a hazy landscape under a blue sky with some clouds.

COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO

3 - COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO

Criada pela Ordem de Serviço de 02/08/2012, a Coordenação de Proteção do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as estratégias, planejamentos e ações que visem a melhoria da conservação da biodiversidade e efetiva proteção desta pelo ICMBio no Parque Nacional da Tijuca. Está organizada em 4 setores: Controle de Impactos; Emergências Ambientais / Combate a Incêndios; Regularização Fundiária e Fiscalização. A Coordenação de Proteção também atua em conjunto com a Coordenação de Uso Público para o ordenamento do Parque. São outras atribuições:

- Controle do serviço de Vigilância Patrimonial, que conta com 70 vigilantes distribuídos por escala em 35 postos, 25 diurnos e 10 noturnos, tendo ainda uma ronda móvel com dois vigilantes;
- Supervisão das vias de acessos às áreas do Parque em que existem postos, assim como barrar veículos não autorizados e a entrada de pessoas com animais;
- Realização da contagem de entrada de visitantes e prestação de informações quando solicitado. Este serviço é apoiado por mais seis servidores reintegrados.

A Coordenação de Proteção realiza também o monitoramento remoto através de 25 câmeras espalhadas pelo Parque. As imagens ficam expostas permanentemente para visualização através de três monitores de 42" na sala operacional da Coordenação. O monitoramento facilita o controle de ocorrências, acessos e áreas críticas. O serviço é realizado pela empresa MTel em parceria com o ICMBio.

3.1 – Setor de Fiscalização

O Setor de Fiscalização tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes ao monitoramento das atividades que acontecem nos setores do Parque. Em 2016, este setor era composto por seis servidores. Também são responsabilidades desse setor:

- Realização da ronda diária nas vias da UC (patrulha de fiscalização volante);
- Vistorias para atendimento ao Ministério Público, Polícia e Ouvidoria;
- Atendimento às denúncias diversas;
- Realização de pareceres técnicos quando necessário para subsidiar multas;

Além disso, também presta apoio aos demais setores da Coordenação de Proteção, além da Coordenação de Uso Público.



Figura 22 - Equipe de rondas.

Através das rondas o Setor de Fiscalização garante a presença institucional do ICMBio no Parque ao longo das vias internas e do entorno. Elas fiscalizam atividades que possam gerar algum dano ambiental e monitora o uso do Parque por seus visitantes de forma a manter seu ordenamento e cumprimento das normas do Plano de Manejo. Nos primeiros sete meses de 2016, foram realizadas 241 rondas em dias de semana. Houve uma redução de aproximadamente 20% em relação ao realizado em 2015 devido aos cortes orçamentários (diminuição de aporte de combustível) e redução da equipe. No segundo semestre houve uma alteração desta rotina de rondas por causa de uma organização específica para o período olímpico.

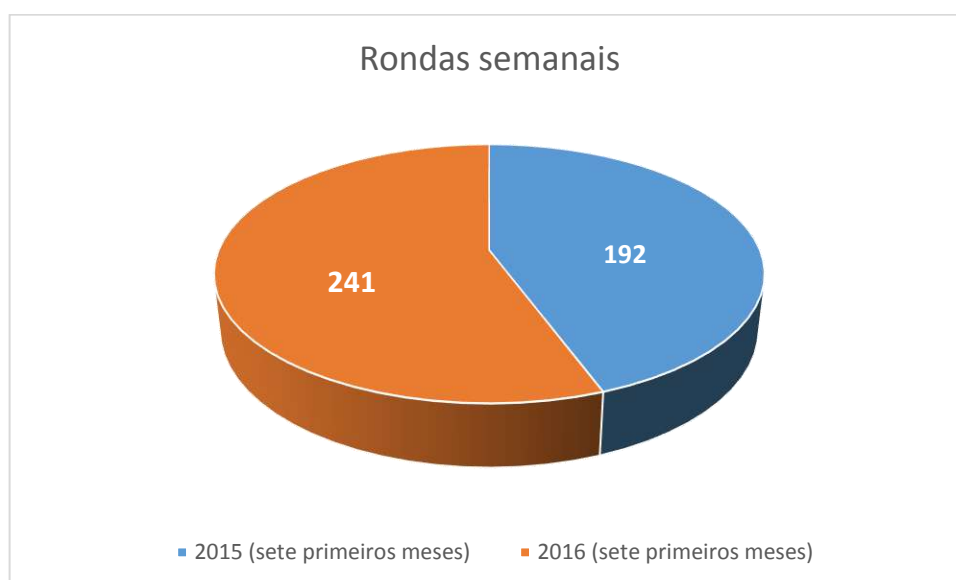
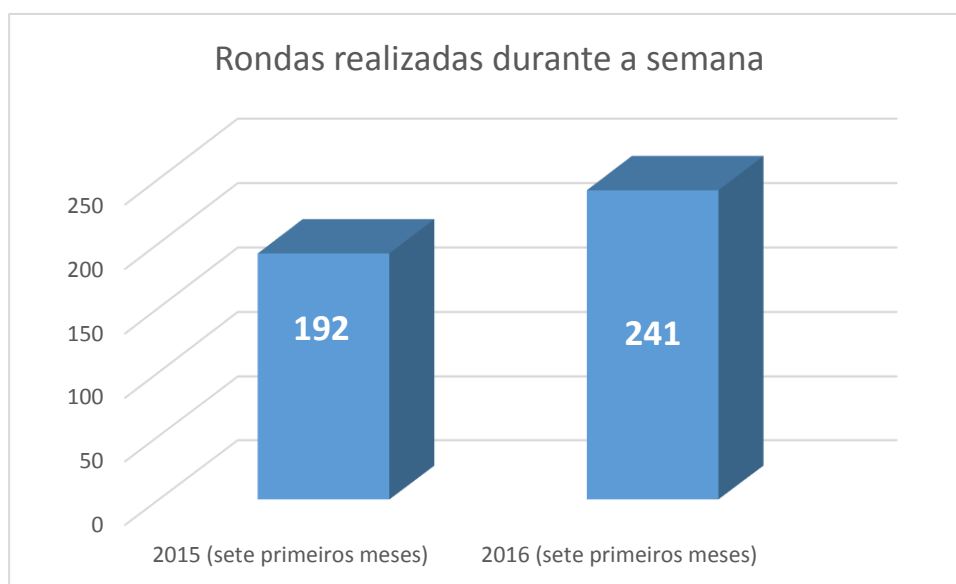


Figura 23 – Gráficos quantitativo e qualitativo de rondas realizadas durante a semana durante 2016, em comparação com 2015.

No mesmo ano, foram lavradas cinco multas (obras e instalações irregulares) e uma notificação, o que gerou um total de R\$29.500,00 em multas. Menos que as três multas lavradas em 2015 com valor acumulado de R\$72.000,00.

Foram realizadas vistorias na Pedra Bonita em apoio ao Setor de Regularização Fundiária que gerou dois autos de infração por construção sem autorização. Foram realizadas também vistorias no Morro do Corcovado, que geraram dois autos de infração por instalação de antenas sem autorização.

Além disso, foi aplicada uma multa por desrespeito ao plano de manejo (adentrar com animal doméstico) em plantão de final de semana.

3.2 – Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

O Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à prevenção e ao controle dos focos de incêndios no Parque e em seu entorno imediato. Em 2016, foram 12 brigadistas contratados pelo ICMBio, 35 brigadistas voluntários e um gerente do fogo. Também são responsabilidades deste setor:

- Abrir aceiros (faixas sem vegetação que impedem a entrada do fogo no Parque);
- Manejar áreas mais propensas a incêndios e apagar os focos, normalmente de origem criminosa (renovação de pastos ou limpeza de terrenos), além dos balões que ainda ameaçam as matas.

O Parque conta ainda com o apoio do Corpo de Bombeiros, por meio do Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente, sediado no Alto da Boa Vista.

Aceiros e medidas de prevenção – A brigada contratada em 2016 manteve os 6 km (ou 60.000 m²) de aceiros ou faixas e proteção tradicionais da Unidade nas áreas mais críticas de incêndios. Na maioria das situações, foi necessário o uso de ferramentas, enxadas, chibancas e foices. Apenas um trecho foi realizado em dois dias de trabalho através de queima controlada ou aceiro negro (Morro do Elefante, Setor Floresta), devido à grande extensão desse morro e a necessidade de fazer a proteção de alguma forma.

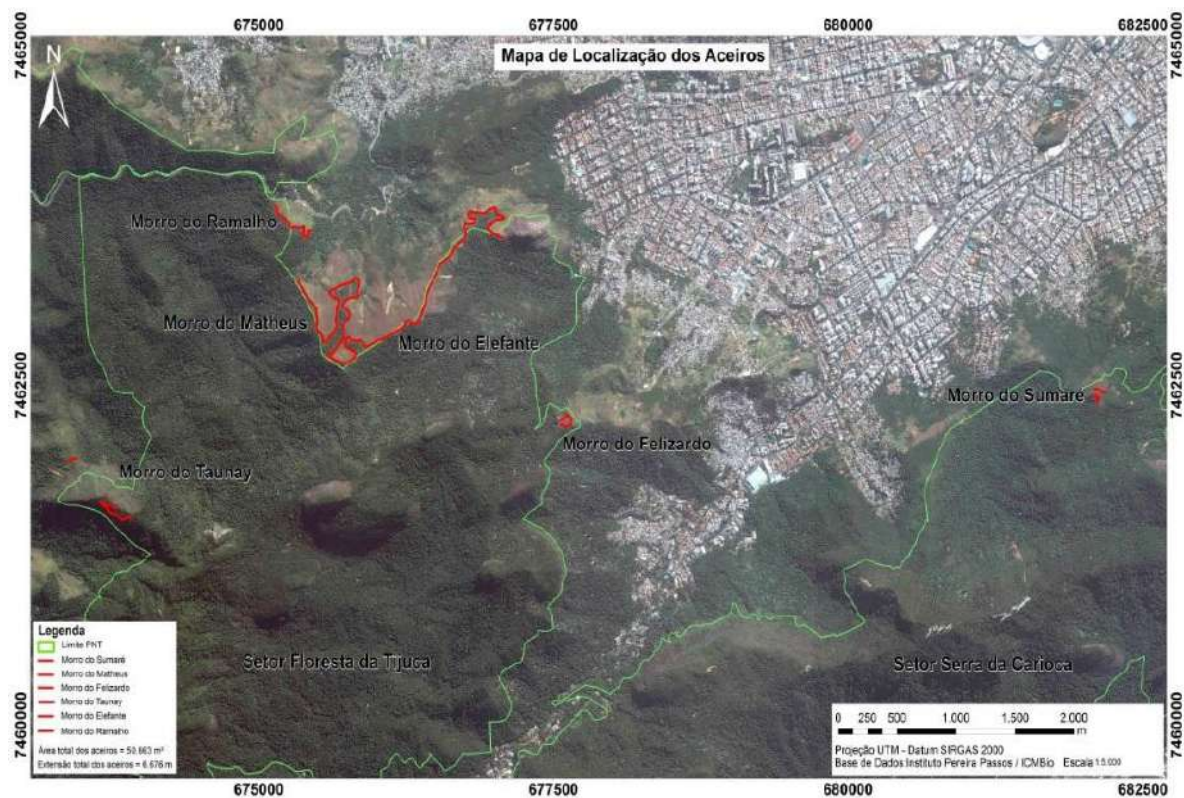


Figura 24 – Mapa dos aceiros do PNT em 2016.



Figura 25 – Brigada de 2016 no aceiro da Garganta do Matheus, acesso pela Estrada Grajaú-Jacarepaguá, Setor Floresta.



Figura 26 – Brigada durante queima controlada (aceiro negro). A ação foi coordenada pelo Gerente do Fogo da Unidade e aconteceu no Morro do Elefante, Setor Floresta.

Medidas de monitoramento e combate - O ano de 2016 representou nove ocorrências ou 14 dias de combate aos focos de incêndio. Além disso, foram realizados mais dez deslocamentos para verificar a existência de possíveis focos com base em denúncias, 30 dias de monitoramento a partir dos picos (Pico da Tijuca, Castelos da Taquara e Pico do Papagaio) e 20 dias de monitoramento através de ronda de viatura (dias críticos com alta possibilidade de incêndios).

Ao todo, sofreram a queimada 23,4 hectares, mas apenas 6,3 hectares foram dentro dos limites da Unidade. As situações mais graves aconteceram em julho no morro do Ramalho (no Setor A, no dia 16/07) e morro da Pedra Bonita (no Setor C, do dia 10/07 ao dia 16/07). As evidências demonstraram que no primeiro caso, provavelmente o incêndio foi provocado por um frequentador que ateou fogo na área. No segundo caso, foi forte o indício de originado por queda de balão.

Local do incêndio	Data da ocorrência	Área queimada	Coordenadas da área queimada	Provável causa do incêndio
Morro do Elefante 1 Setor A	31/01/16 a 01/02/16	3,4 hectares (3,1 ha fora do limite)	22°55'59.89"S /43°17'1.46"O	Balão

Granja 1 (área limítrofe à Pedra Bonita) Setor C	30/05/16	02 hectares (01 ha fora do limite)	22°58'43.96"S /43°17'15.60"O	"Limpeza" de área pelos moradores
Pedra Bonita Setor C	10/07/16 a 16/07/16	6,5 hectares (04 ha fora do limite)	-22°57'1.78"S/- 43°18'32.83"O	Balão
Morro do Elefante 2 Setor A	16/07/16	1,6 hectares (1,6 ha fora do limite)	22°55'52.98"S /43°17'0.80"O	Balão
Morro do Ramalho Setor A	16/07/16	5,7 hectares (3,8 ha fora do limite)	22°55'30.81"S/43°17' '32.23"O	"Limpeza" de área por frequentadores
Granja 2 (área limítrofe à Pedra Bonita) Setor C	27/07/16	0,4 hectare (0,4 ha fora do limite)	22°58'43.96"S/43°17' '15.60"O	"Limpeza" de área pelos moradores
Morro da Formiga (limítrofe ao Sumaré) Setor B	05/08/16	2,5 hectares (1,9 ha fora do limite)	22°56'34.83"S/43°14' '18.89"O	"Limpeza" de área pelos moradores
Sítios da Estrada do Sertão (limítrofes ao setor floresta, vertente oeste) Setor A	16/08/16	0,6 hectares (06 ha fora do limite)	22°57'25.19"S/43°18' '26.31"O	"Limpeza" de área pelos moradores
Morro do Taunay Setor A	18/10/16	0,7 hectares (0,7 ha fora do limite)	22°56'36.85"S/43°18' '33.98"O	Ataque aos trabalhos da equipe PNT

Figura 27 – Tabela com as principais informações das ocorrências de incêndios de 2016.

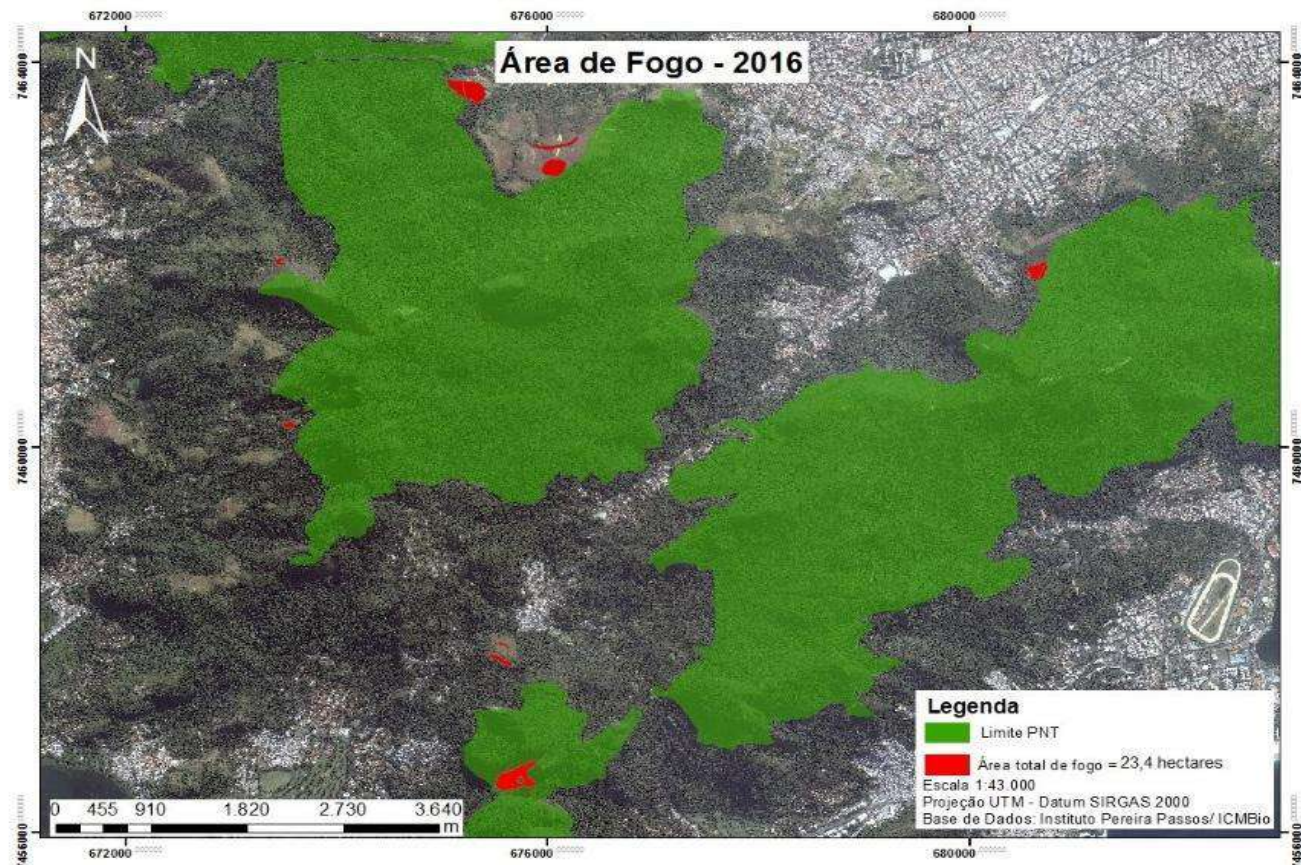


Figura 28 – Mapa das ocorrências de incêndios de 2016.



Figura 29 – Pior incêndio no Parque em 2016, na Pedra Bonita, vertente oeste, ocasionado por queda de balão.



Figura 30 – Brigada avaliando incêndio no Morro do Ramalho, Setor Floresta.

3.3 - Setor de Controle de Impactos

O Setor de Controle de Impactos do Parque Nacional da Tijuca tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à análise e ao controle de impactos potenciais ao Parque Nacional da Tijuca. Também são responsabilidades deste setor:

- Seguir as diretrizes da Coordenação de Avaliação de Impactos Ambientais do ICMBio (COIMP/DIBIO);
- Analisar solicitações de autorização para o licenciamento ou autorizações diretas para instalação ou operação de empreendimentos potencialmente impactantes ao Parque Nacional da Tijuca;
- Apoiar o Setor de Fiscalização em vistorias e atendimento a denúncias relacionadas à construção irregular, despejo de efluentes e outros impactos ambientais;
- Analisar solicitações de intervenções e manutenção em empreendimentos instalados na Zona de Uso Conflitante do Parque Nacional da Tijuca;
- Assinar autorizações de acesso ao Sumaré para manutenção rotineira, seguindo os parâmetros estabelecidos no Plano de Manejo do PNT e cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca.

Em 2016, o setor deu continuidade aos avanços significativos obtidos desde 2015, no que se refere à regularização das ocupações na Zona de Uso Conflitante do Morro do Sumaré por empresas de comunicação. Foram realizadas várias reuniões com o Ministério Público Federal (MPF) e empresas que ocupam a área do Morro do Sumaré, tendo como resultados concretos:

- Em 12/05, foi firmado o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Rádio Monte da Gávea – JBFM para demolição da torre de concreto, entre MPF, ICMBio e JBFM. Infelizmente, ao longo do ano a empresa apresentou propostas de Plano de Trabalho insuficientes e incompletas. Ainda não foram iniciadas as atividades nem foram emitidas as devidas licenças, cuja solicitação eram responsabilidade da empresa.
- Em 10/05, foi firmado o TAC com as empresas Engeradios e Fortnet, prevendo a demolição do prédio e torre da Fortnet ainda em 2016 e as demais estruturas da Engeradios sendo totalmente desmobilizadas em 2018. Foi retirada a torre da Fortnet, porém o prédio está programado para ser demolido em ação conjunta com o ICMBio e a Prefeitura, junto com os prédios que eram ocupados pela TecPal e o Sr. Maurício Sicodovska, que foram desocupados em 2015.

Em relação às tratativas com as emissoras de rádio e televisão representadas pela Associação de Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Rio de Janeiro (AERJ), não houve avanço. Diante do impasse no posicionamento com relação ao pagamento pela utilização do espaço da União, a AERJ havia suspenso as negociações na metade do segundo semestre de 2015.

Em 06/05/2016 foi assinada a Portaria ICMBio 040/2016, publicada no DOU dia 11/05, com a regulamentação das ocupações, definindo prazos para a regularização. Por pressão das emissoras, foi publicada a Portaria ICMBio 98, de 27/10/2016, publicada no DOU dia 31/10, prorrogando o prazo para a regularização em mais 75 dias, ou seja, até a primeira quinzena de 2017. Todas as autorizações estão sendo emitidas com este prazo máximo de acesso, com condicionante específica que cita o prazo determinado pela portaria.

Após o insucesso em 2015 na tentativa de assinatura de TAC e da recomendação do MPF para que a empresa RH Net se retirasse do Sumaré, a empresa entrou com várias ações judiciais, tendo obtido liminar que permite acesso e continuidade de prestação de serviços no Sumaré. Dessa forma, têm sido emitidas autorizações para acesso das empresas instaladas naquele sítio.



No entanto, devido ao processo de ordenamento e por tomarem conhecimento da perspectiva de desinstalação da torre, em 2016 retiraram-se do sítio da RHNet vários ocupantes, como Nova Comunicação e Radiodifusão Ltda. (Canal 57); Claro S.A.; Wireless Internet S/A; Fundação Educativa de Radiodifusão Futura (Canal 18 E); Level 3 Comunicações do Brasil Ltda. (Global Crossing Comunicações do Brasil Ltda.); UOL Diveo Tecnologia Ltda. e empresas de rádio táxi. Está autorizado e em andamento o processo de transferência dos equipamentos do TJRJ para o sítio da EBC, que não pôde ser concluído ainda em 2016, por ser uma empresa pública, sendo os trâmites necessários mais complexos do que para os sítios administrados por empresas privadas.

Figura 31 – Antenas no Morro do Sumaré

Autorizações e vistorias - Em 2016, foram emitidas 153 autorizações diretas pelo Parque Nacional da Tijuca, sendo o Setor de Controle de Impactos responsável por 148 destas autorizações. No curso dos processos, foram emitidas pelo Setor oito Notas Técnicas referentes às solicitações de autorizações para licenciamento e autorizações diretas.

Foi autorizada a instalação temporária, para atendimento às demandas dos Jogos Olímpicos, de torres de celular, tendo em vista a realização de provas de ciclismo que cruzavam a área do PNT.

Várias vistorias e reuniões foram realizadas com as Forças Armadas, tendo em vista as operações de segurança para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, tendo sido um sucesso a execução, com vários patrulhamentos das vias do PNT pelas equipes do Exército Brasileiro durante o período dos jogos e segurança especial na área do Sumaré.



Figura 32 – Exército durante patrulha nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Foram realizadas diversas reuniões e vistoria com o MPF e SPU referentes à metodologia de definição do valor para cobrança das ocupações no Morro do Sumaré, estando em fase final de elaboração a metodologia a ser proposta pela SPU. Também foram realizadas reuniões com algumas empresas instaladas (Furnas, Light e Embratel), no sentido de iniciar as negociações para diminuição das estruturas e possibilidades de compartilhamento.

Outra ação fundamental para a regularização do Morro do Sumaré foi a entrega de toda a área do Parque Nacional da Tijuca pela Secretaria do Patrimônio da União para o Ministério do Meio Ambiente, ação que resultou de gestão junto à Superintendência da SPU no Rio de Janeiro, em conjunto com o Ministério Público Federal (ver Setor de Consolidação Territorial).

Em cumprimento à já citada Portaria ICMBio 040/2016, que determina que para permanecerem instaladas no Sumaré as empresas devem apresentar “estudos técnicos que comprovem a impossibilidade de atendimento de suas demandas em áreas fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca” e em 07/10/2016 a empresa Supervia Concessionária de Transporte Ferroviário S.A. (instalada no sítio da Record), apresentou o primeiro estudo técnico, que foi encaminhado à ANATEL solicitando análise, pois o PNT não dispõe de funcionários com formação técnica adequada a esta análise.

Estão em andamento as negociações para serem firmados os Termos de Cessão com o Governo do Estado do RJ através da SCCRIT e com a Marinha do Brasil, para regularização dos respectivos sítios. O Termo de Cessão com a SCCRIT já está em análise pela Procuradoria Federal Especializada do ICMBio junto à CR8.

3.4 – Setor de Consolidação Territorial

O Setor de Consolidação Territorial do Parque Nacional da Tijuca tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à regularização fundiária e consolidação territorial do Parque. Também são responsabilidades deste setor:

- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, as atividades de regularização fundiária e consolidação de limites do Parque Nacional da Tijuca;
- Avaliar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, áreas críticas para delimitação física nos limites do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar ou acompanhar as atividades de levantamento fundiário, instrução de processos, notificação de ocupantes, ações judiciais, projetos de reassentamento e regularização de imóveis funcionais do PNT;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

Em 2016 o Setor de Consolidação Territorial deu prosseguimento à estratégia de buscar a regularização fundiária a partir da análise individualizada de cada caso, priorizando aqueles que podem ter soluções administrativas e encaminhando para a procuradoria as informações necessárias para adoção de medidas judiciais, além de articular com outros órgãos para viabilizar o reassentamento de famílias que façam jus a essa medida.

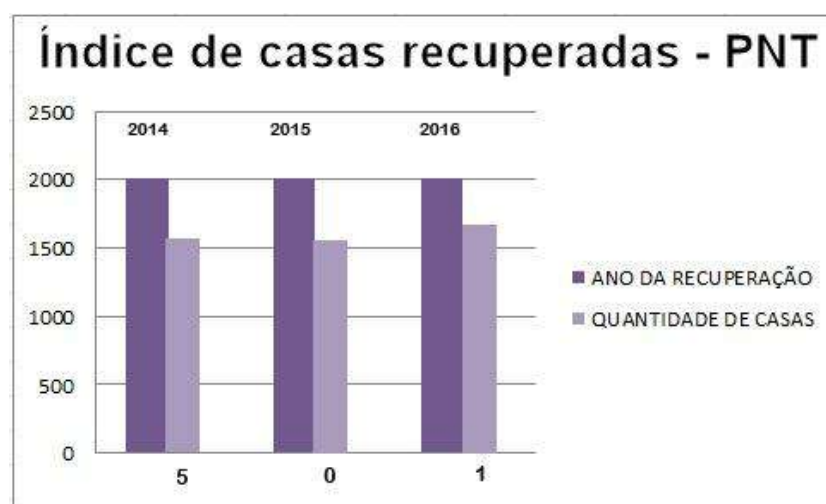


Figura 33 – Casas recuperadas dentro do Parque em 2016.

Nos últimos 4 anos, foram recuperadas seis casas ocupadas há décadas por servidores da ativa do IBAMA, servidores exonerados a bem do serviço público, servidores aposentados e descendentes de antigos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal. De um total de 69 casas identificadas em 2014, seis foram consideradas prioritárias por estarem localizadas bem no interior da unidade ou em áreas de uso público.

Ações Civis Públicas Parque Nacional da Tijuca:

NÚMERO	0031845-27.2013.4.02.5101 DESOCUPADA
OCUPANTE	José Pedro Neto, Rafaela Cecília Rocha Menicucci e Valeria Menicucci Brandão.
IMÓVEL	Rua Almirante Alexandrino, 5036, casa 4, Santa Teresa.
SENTENÇA	Determinado que os réus José Pedro Neto, Rafaela Cecília Rocha Menicucci, Valeria Menicucci Brandão procedam à desocupação do imóvel objeto da presente demanda.
ACÓRDÃO	Recebo a apelação do MPF no duplo efeito. Já tendo os apelados apresentados e as contrarrazões, remetam-se os autos ao Egrégio TRF/2ª Região, com as cautelas e as homenagens deste Juízo.

NÚMERO	0031800-23.2013.4.02.5101
OCUPANTE	Ana Paula Peres Gomes
IMÓVEL	Rua Almirante Alexandrino, 5036, casa 2, Santa Teresa.
SENTENÇA	Julgado procedente o pedido, nos termos do art. 487, I, do CPC, para condenar a ré Ana Paula Peres Gomes, a desocupar o imóvel federal, bem como condenar o Município do Rio de Janeiro na obrigação de fazer consistente em promover a realocação da ré em área localizada fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca.
ACÓRDÃO	Sentença publicada em 25/10/2016.

NÚMERO	0033337-54.2013.4.02.5101 DESOCUPADA
OCUPANTE	Noel Vieira, Rosa De Souza Vieira, Sueli do Carmo Vieira, Fernando Augusto Ferreira, Marise Vieira Cabral, Lívia Vieira Cabral, Fernanda Vieira Ferreira e Paolo Vieira Cabral.
IMÓVEL	Rua Almirante Alexandrino, 5036, casa 1, Santa Teresa.
SENTENÇA	Casa foi devolvida espontaneamente.
ACÓRDÃO	Trata-se de ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal contra ocupantes de imóvel localizado na

	Floresta da Tijuca e contra a União Federal, Município do Rio de Janeiro e o ICMBIO. A sentença acolheu em parte o pedido para condenar os ocupantes a deixarem o local, a União Federal a se imitar na posse do bem e a transferir a sua administração ao ICMBIO, que foi condenado a apresentar e a executar Projeto de Recuperação da Área Degradada.
--	--

NÚMERO	2012.51.01.007624-4
OCUPANTE	Antônio Barcelos, Cesar Roberto Barcelos, Fernando José Barcelos e Maria De Fátima Marques Storino.
IMÓVEL	Estrada do Açude, 1768, casa 2 - Açude da Solidão.
SENTENÇA	Condenar o Município do Rio de Janeiro na obrigação de fazer consistente em promover a realocação dos referidos réus em área localizada fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	2012.51.01.007734-0
OCUPANTE	Jonair Benjamin e Francisco Carlos de Freitas.
IMÓVEL	Estrada do Açude, 1768, casa 3 - Açude da Solidão.
SENTENÇA	Condenar o Município do Rio de Janeiro a efetuar, no prazo de 30 (trinta) dias, o reassentamento dos réus Jonair Benjamin e Francisco Carlos de Freitas em área localizada fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca, bem como a inscrevê-los em cadastros de habitação popular do município.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	2012.51.01.007695-5
OCUPANTE	Durval Gerra Mendonça e Manoel Arlindo Gomes dos Santos.
IMÓVEL	Estrada do Açude, 1768, casa 4 - Açude da Solidão.
SENTENÇA	Julgo improcedentes os pedidos apresentados pelo Ministério Público Federal.
ACÓRDÃO	A comprovação da inexistência de danos ambientais autoriza a manutenção do indivíduo em área limítrofe e já urbanizada do Parque Nacional Tijuca, de modo que a desocupação e a demolição do seu imóvel não se justificam. Apelação não provida.

NÚMERO	2012.51.01.007560-4
OCUPANTE	Maria Lúcia Esteves
IMÓVEL	Estrada do Açude, 1768, casa 5 - Açude da Solidão.
SENTENÇA	Condenar o réu Município do Rio de Janeiro na obrigação de fazer, consistente na realização de reassentamento da ré Maria Lúcia Esteves em área localizada fora dos limites

	do Parque Nacional da Tijuca e a sua inclusão em programas de habitação popular.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	2012.51.01.007559-8
OCUPANTE	Antônio Ricardo Barcelos
IMÓVEL	Estrada do Açude, 1768, casa 6 - Açude da Solidão.
SENTENÇA	Não foi proferida sentença.
ACÓRDÃO	-----

NÚMERO	2012.51.01.007404-1 DESOCUPAÇÃO
OCUPANTE	Maria Lucia Liduino Nascimento, José Tadeu Alves Barcelos e Gilberto Nascimento da Silva.
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Fazenda, casa 1.
SENTENÇA	Quanto ao ICMBio, julgo procedente o pedido para condená-lo a efetuar a demolição do imóvel em foco e a retirar o entulho resultante da demolição somente após a apresentação de Projeto de Recuperação da Área Degradada e sua respectiva execução.
ACÓRDÃO	Segundo a Lei nº 9.985/2000, o Parque Nacional da Tijuca é unidade de conservação de proteção integral e de domínio público federal, por conseguinte, o particular somente poderá ocupar área do parque mediante expressa autorização do Poder Público. A falta de autorização expressa, inequívoca, válida e atual do titular do domínio, a ocupação de área pública é mera detenção, de modo que prospera o pedido de desocupação da área pelos particulares.

NÚMERO	2012.51.01.007480-6
OCUPANTE	Carlos Liduino Nascimento, Gersonita de Jesus Freitas Nascimento e Patrícia Ferreira do Nascimento.
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Fazenda, casa 2
SENTENÇA	Condenar os Réus Carlos Liduino Nascimento e Gersonita de Jesus Freitas Nascimento a promover, no prazo de 90 dias, a desocupação do imóvel.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	2012.51.01.007479-0
OCUPANTE	Jenésio Liduino, Tatiane do Nascimento Capitulino da Cunha e Viviane Nascimento Capitulino.
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Fazenda, casa 3.
SENTENÇA	Condenar o ICMBio à obrigação de fazer, consistente na: a) demolição às suas expensas, do imóvel, bem como a retirada do entulho resultante da demolição, e realizar a

	apresentação de PRAD – Programa de Recuperação de Área Degradada e respectiva execução.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	0007478-70.2012.4.02.5101 DESOCUPAÇÃO
OCUPANTE	Leonor Dias Gomes
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850, Bosque dos Eucaliptos, casa 2.
SENTENÇA	Condenar o Município a reassentar a primeira ré em área localizada fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca e incluí-la em programas de habitação popular.
ACÓRDÃO	Acórdão manteve desocupação, mas sem reassentamento por entender que o MPF não tem legitimidade para requerê-lo.

NÚMERO	2012.51.01.007476-4
OCUPANTE	Maria Aparecida Goves Vieira e Kelly Gomes Vieira.
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850, Bosque dos Eucaliptos, casa 3.
SENTENÇA	Quanto ao ICMBio, julgo procedente o pedido para condená-lo a efetuar a demolição do imóvel em foco e a retirar o entulho resultante da demolição somente após apresentação de Projeto de Recuperação da Área Degradada e sua respectiva execução.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	2012.51.01.007403-0
OCUPANTE	Afrânio Dias Gomes, Maria do Carmo Gonzaga Gomes, Wilson Gonzaga Gomes e Ângela Maria Gonzaga Gomes.
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850, Bosque dos Eucaliptos, casa 1.
SENTENÇA	Condenar o Município a efetuar o cadastramento e inclusão dos réus Afrânio Dias Gomes, Maria do Carmo Gonzaga Gomes, Wilson Gonzaga Gomes e Ângela Maria Gonzaga Gomes em programas de habitação popular estabelecidos pelo Município.
ACÓRDÃO	Sentença mantida.

NÚMERO	2012.51.01.007477-6 DESOCUPAÇÃO
OCUPANTE	Suelene da Costa Martins
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850, Bosque dos Eucaliptos, casa 4.
SENTENÇA	Não houve condenação para reassentar. Determinou a desocupação apenas.
ACÓRDÃO	A sentença foi mantida em sede de recurso.

NÚMERO	2012.51.01.007623-2
--------	---------------------

OCUPANTE	Araci José Silva
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Restaurante Esquilos.
SENTENÇA	Não foi proferida sentença.
ACÓRDÃO	

NÚMERO	0007474-33.2012.4.02.5101
OCUPANTE	Jorge Robaina Alves
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Capela Mayrink, casa 2.
SENTENÇA	Antes do desapossamento dos moradores, deverá ser apresentado planejamento prévio de reinstalação das pessoas. (...). Quanto ao ICMBio, julgo procedente o pedido para condená-lo a efetuar a demolição do imóvel em foco e a retirar o entulho resultante da demolição, bem como a apresentar Projeto de Recuperação da Área Degradada e sua respectiva execução.
ACÓRDÃO	Mantida sentença.

NÚMERO	2012.51.01.007475-2 / 0007475-18.2012.4.02.5101
OCUPANTE	Ivan Fernandes Gomes e Maria Onézia
IMÓVEL	Estrada da Cascatinha, 850 - Capela Mayrink, casa 3.
SENTENÇA	Condenar o Município a efetuar o reassentamento dos réus em área localizada fora dos limites do Parque Nacional da Tijuca, uma vez que já estão inscritos no cadastro de programas habitacionais do Município.
ACÓRDÃO	Foi interposto recurso, mas ainda não há decisão.

NÚMERO	0075550-07.2015.4.02.5101
OCUPANTE	Maria de Almeida Silva, Maria Haydee Alves da Silva Teruz Silva, Luiz Roberto Alves da Silva, Luiz Carlos Alves da Silva, Nivea Maria, Pedro Paulo, Carolina, Ana Luiza Alves da Silva, Leonardo Studart Teruz, Marcia Maria de Souza Lira / Eunice do Nascimento Rosa, Fernanda do Nascimento Rosa, Rafael do Nascimento Rosa / Manoel Pinheiro Rosa, Luci Rosa de Alcântara, Agenor Antônio de Alcântara, Marcelo Rosa de Alcântara, Luciana Rosa de Alcântara
IMÓVEL	Estrada Visconde do Bom Retiro - Hípica, casa 5. Estrada Visconde do Bom Retiro - Hípica, casa 2. Estrada Visconde do Bom Retiro - Hípica, casa 3.
SENTENÇA	Não foi proferida sentença.
ACÓRDÃO	

***OBSERVAÇÃO: NÃO FORAM AJUIZADAS AÇÕES CIVIS PÚBLICAS EM RELAÇÃO AOS IMÓVEIS SITUADOS NA: EDSON PASSOS, ESTRADA DO REDENTOR E ESTRADA DO AÇUDE Nº 708.**

Figura 34 – Ações civis públicas.

Demolição de casa em região conhecida como Fazenda - Em janeiro de 2016, foi demolida edificação situada ao lado prédio histórico denominado “A Fazenda”, no Setor Floresta. A casa, que foi ocupada por Jenésio Liduino, servidor da Prefeitura, foi demolida em virtude de decisão judicial proferida no âmbito da ação civil pública 0007479-55.2012.4.02.5101.

De acordo com o inventário dos bens culturais contido no anexo XX do Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca, a edificação está inserida no sítio arqueológico do prédio colonial português, do século XVIII, antiga fazenda do Visconde de Asseca. Assim, para preservar as características do patrimônio histórico do sítio arqueológico, a edificação foi demolida parcialmente, sendo mantida parte da parede que compunha a cavalaria da fazenda.



Figura 35 – Casa demolida na Fazenda.

Entrega de área da União ao MMA - Em maio de 2016, em cumprimento ao disposto na Portaria Interministerial nº 436, de 02 de dezembro de 2009, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) efetuou a entrega das áreas de domínio da União localizadas no Parque Nacional da Tijuca (Setores A, B, C e D) ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Em novembro de 2016, o Ministério do Meio Ambiente recebeu a área. Falta somente o MMA fazer a cessão da área ao ICMBio. Essa é uma demanda histórica do Parque, que agora terá domínio pleno de sua área, podendo gerenciar todos os imóveis e agir diretamente em relação a ocupações, como as lojas que operam no Corcovado sem qualquer contrato com o ICMBio, ocupações no Morro do Sumaré e eventuais novas concessões de serviços de apoio à visitação, entre outras.

Imóvel devolvido no Setor A (Carioca) - O Imóvel situado na Rua Almirante Alexandrino, nº 5036, casa 04, que era ocupado por servidor do IBAMA, José Pedro Neto, foi devolvido espontaneamente no dia 13 de junho de 2016 ao ICMBio. O imóvel,

objeto do processo administrativo 02084.000009/2011-24 e da ação civil pública 0031845-27.2013.4.02.5101, foi mantido para uso funcional.



Figura 36 – Imóvel devolvido no Setor Serra da Carioca.

Cadastro de moradores no Setor C (Pedra Bonita e Pedra da Gávea) – Em abril de 2016, realizou-se novo cadastro dos moradores residentes na área da Pedra Bonita. O último cadastro foi realizado em 2008. O objetivo era verificar existência de novos moradores e novas residências.



Figura 37 – Moradores sendo cadastrados pelo PNT.

Na ocasião foi constatada a realização de obra sem autorização do ICMBio na casa do Sr. Marcelo Ferreira e na casa do Sr. José Emílio Cordeiro, os quais foram autuados (Setor de Fiscalização).



Figura 38 – Obra sem autorização do ICMBio.

Definição de limites no Setor C (Pedra Bonita e Pedra da Gávea) - Foi emitida a Nota técnica 03/2016, em setembro de 2016, com a finalidade de auxiliar na descrição dos limites das duas glebas localizadas no Setor C (Pedra Bonita e Pedra da Gávea) do Parque Nacional da Tijuca (PNT), objeto do processo administrativo indenizatório nº 02084.000012/2013-18, a qual concluiu:

1. Com esta descrição das glebas da figura 35 foi possível quantificar que o Espólio de Hélio G. Pereira pleiteia uma gleba de aproximadamente 57,64 *ha*, dos quais 28,73 *ha* (49,84%) se sobrepõem ao PNT e pelo menos 24,53 *ha* (42,55 %) a outras potenciais glebas (figuras 2 e 3); também foi verificado que o mapa apresentado pelo interessado possui inconsistências;
2. Não foi possível descartar outra potencial sobreposição às glebas do interessado pela ausência de uma malha fundiária atual, completa e precisa para a região; além disso, as glebas do interessado apresentam problemas de mapeamento e sobreposição a outras glebas que precisam ser sanados.

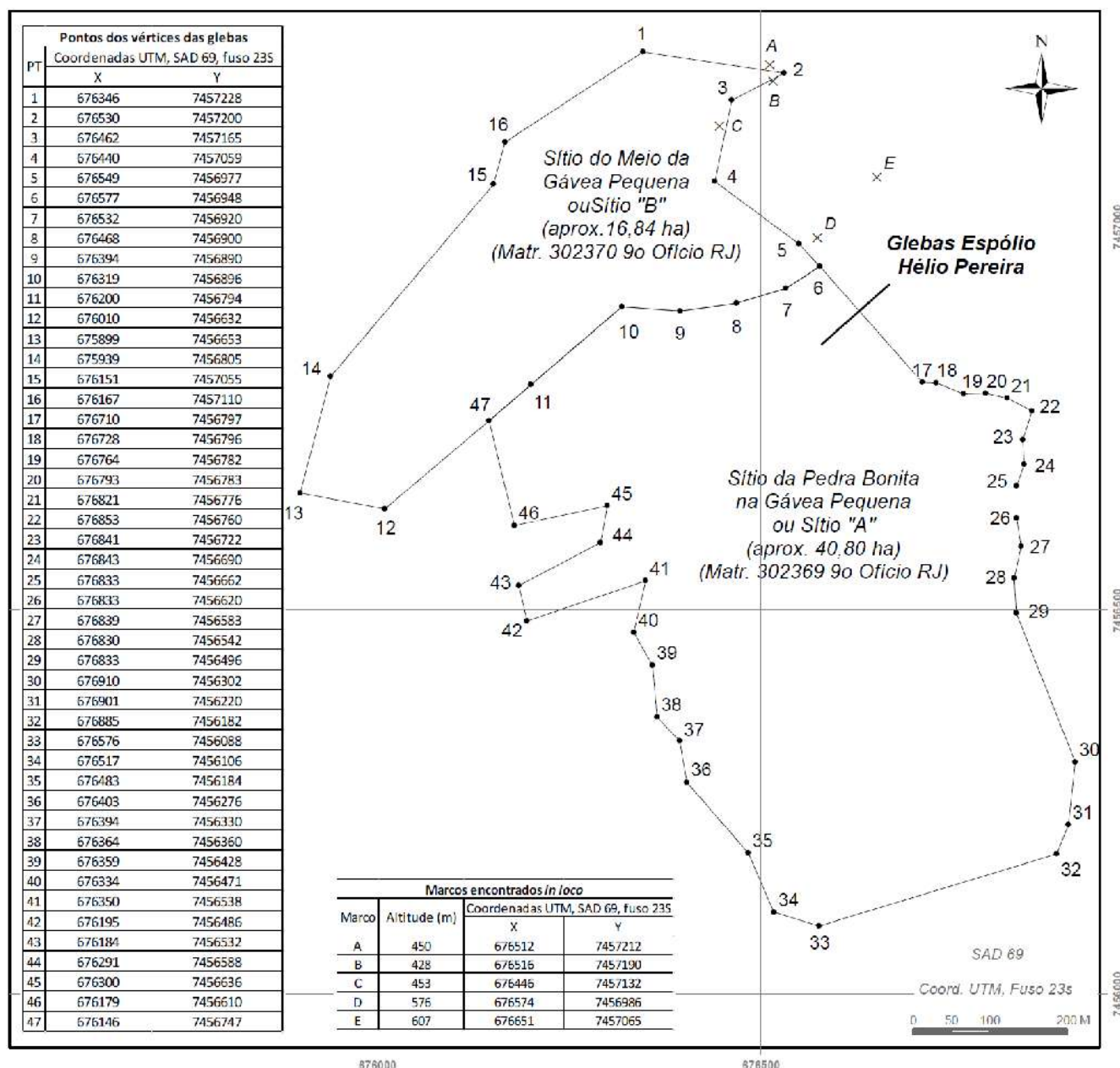


Figura 39 - Mapeamento aproximado das glebas Sítio do Meio (Sítio "B") e Sítio da Pedra Bonita (Sítio "A") do Espólio de Hélio G. Pereira baseado no mapa da folha nº 875 do PA 02084.00012/2013-18, incluindo planilha dos vértices das poligonais com respectivas coordenadas e dos marcos físicos encontrados na vistoria. Pontos pretos: vértices da gleba; "x": locais onde foram encontrados marcos físicos.

A photograph of a squirrel in a forest setting. The squirrel is facing left, with its head turned slightly towards the camera. It has brown fur with a lighter, yellowish-brown patch on its side. A blue collar is visible around its neck. The background consists of green leaves and brown forest floor debris.

COORDENAÇÃO DE MANEJO E PESQUISA

4 - COORDENAÇÃO DE MANEJO E PESQUISA

Criada pela Ordem de Serviço de 05/2012, a Coordenação de Manejo e Pesquisa do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as estratégias, planejamentos e ações que visam o manejo e a pesquisa dos ecossistemas que existem no Parque Nacional da Tijuca. Também são responsabilidades desta coordenação:

- Assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Manejo nos processos e decisões referentes à gestão da pesquisa e do conhecimento sobre o Parque Nacional da Tijuca;
- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, as atividades de incentivo às pesquisas aplicáveis ao manejo e de gestão do conhecimento gerado pela pesquisa, de acordo com as diretrizes da Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento do ICMBio (CGPEQ/DIBIO);
- Zelar pela estrutura de apoio à pesquisa, autorizando e supervisionando o uso da Casa do Pesquisador, laboratório e biblioteca, entre outras;
- Analisar e emitir parecer sobre as solicitações de autorização de pesquisa no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO);
- Executar e apoiar atividades de campo de projetos de pesquisa e monitoramento de interesse do Parque Nacional da Tijuca;
- Organizar e promover periodicamente os Encontros de Pesquisadores do Parque Nacional da Tijuca e representar o PNT na Câmara Técnica de Pesquisa do Conselho Consultivo;
- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Manejo, as atividades de manejo de espécies exóticas invasoras, de acordo com as diretrizes do Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar e supervisionar o mapeamento das áreas de ocorrência das espécies invasoras consideradas prioritárias, definir metodologia e executar e supervisionar o manejo destas espécies;
- Propor e supervisionar ações de recuperação de áreas degradadas e o registro das atividades para monitoramento;
- Propor, apoiar e executar ações de reintrodução de espécies nativas extintas localmente ou com populações reduzidas, seguindo as diretrizes da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio (DIBIO);
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca.

4.1 – Setor de Pesquisa

O ICMBio autoriza e apoia a realização de pesquisas científicas no Parque Nacional da Tijuca, principalmente as que levantam informações e indicam ações necessárias para proteger o ambiente natural. O parque oferece alojamento, biblioteca, auditório, apoio de transporte e pessoal, fornece dados meteorológicos ou publicações sobre pesquisas anteriores e eventualmente cede equipamentos para pesquisas que contribuam para o manejo e a conservação. Periodicamente, o PNT promove o Encontro de Pesquisadores, além do intercâmbio entre instituições e projetos capazes de promover a proximidade com os pesquisadores da gestão da Unidade de Conservação. Além disso, a equipe do Parque também planeja e executa projetos de pesquisa e orienta estudantes de iniciação científica, sempre com o objetivo de aprimorar as ações de manejo e monitoramento do Parque.

Os resultados atingidos no ano de 2016 pelo setor de Pesquisa consistem nas seguintes ações:

- 108 solicitações do SISBIO foram analisadas (em 2014 foram 104 e em 2015 foram 114);
- 56 novas solicitações foram autorizadas (em 2014 foram 64 e em 2015 foram 68);
- O PNT ficou em 4º lugar geral das UCs com maior número de novas atividades autorizadas no SISBIO (em 2014 ficou em 4º lugar e em 2015 ficou em 5º lugar);
- 19 relatórios SISBIO foram submetidos por pesquisadores (em 2014 foram 30 e em 2015 foram 19);
- 697 mensagens recebidas em 2016 através do e-mail pesquisa.pnt@icmbio.gov.br (em 2016 foram 981 mensagens).

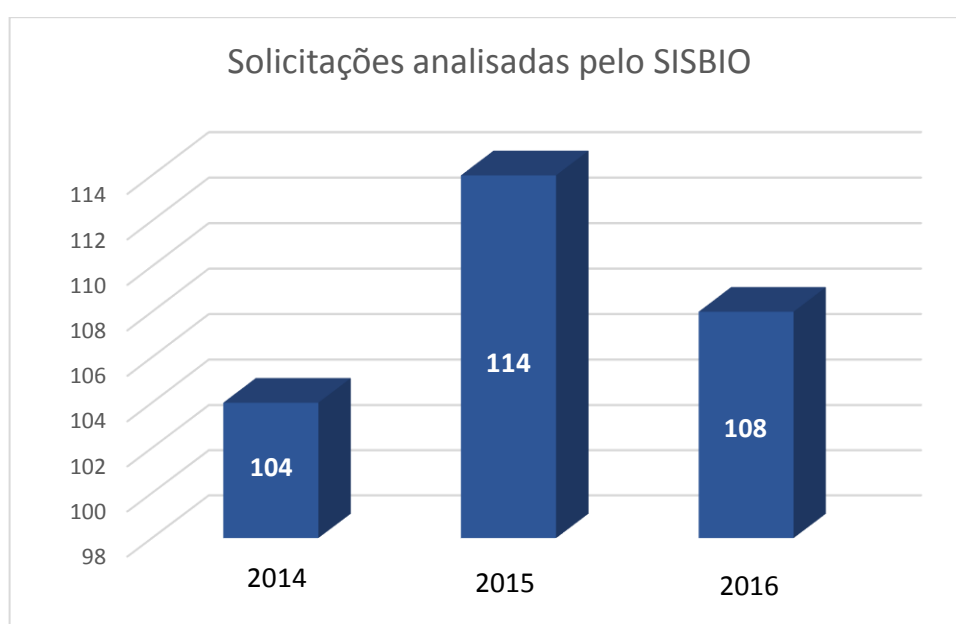


Figura 40 – Solicitações analisadas pelo SISBIO.

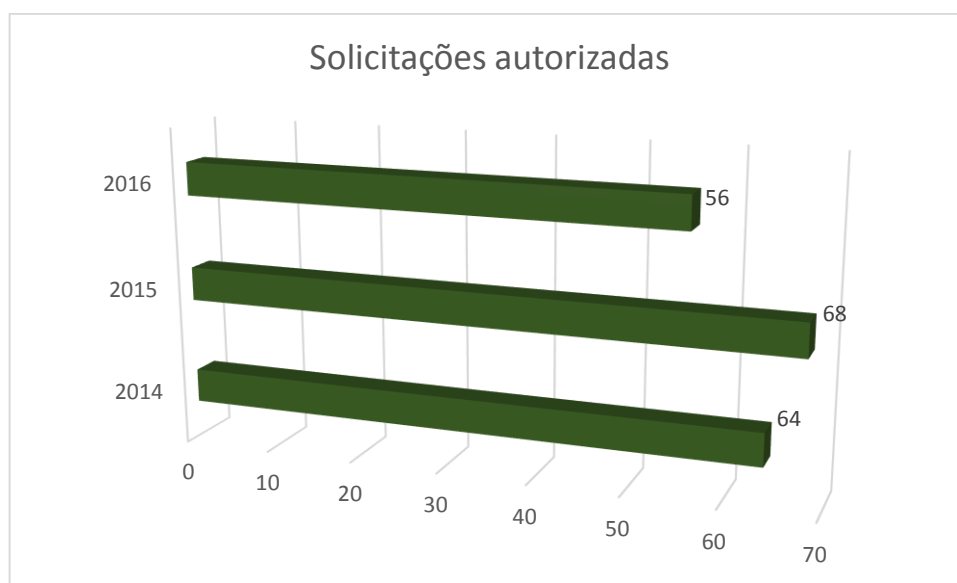


Figura 41 – Solicitações autorizadas.

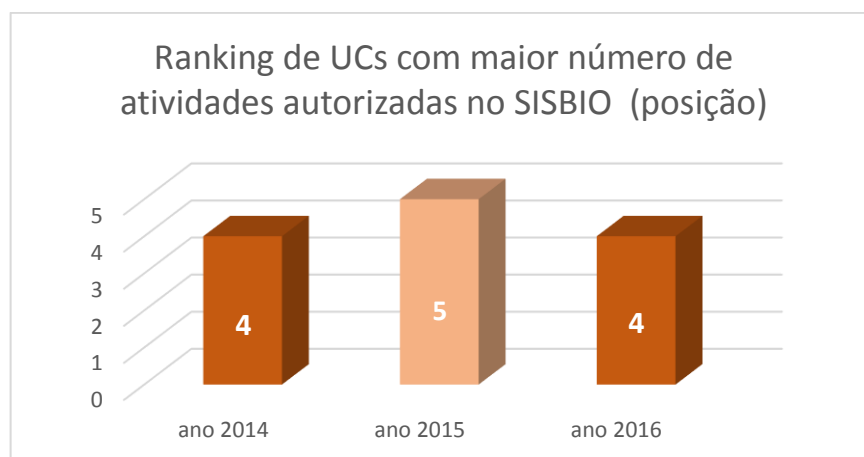


Figura 42 – Parque Nacional da Tijuca fica em quarto lugar no ranking de UCs com mais atividades autorizadas no SISBIO.

4.2 – Setor de Manejo

Manter as condições ambientais do PNT o mais próximo possível do estado natural em meio a uma metrópole com sete milhões de habitantes é o principal desafio do Setor de Manejo. As principais atividades estão relacionadas ao monitoramento e ao controle da presença de espécies exóticas e invasoras, como a jaqueira (*Artocarpusheterophylus*), a dracena (*Dracaenafragrans*) e o capim-colonião (*Panicummaximum*).



Figura 43 – Manejo de capim colonial e anelamento de jaqueira.

O Setor de Manejo recebe constantemente a ajuda dos voluntários que atuam no Programa de Voluntariado do Parque. Em 2016, eles foram bastante úteis no controle das gramíneas e de outras espécies invasoras, como a jaqueira. A ação de retirada de plântulas e anelamento de jaqueiras adultas foi realizada em diversos dias de ação durante a semana, como também em mutirões mensais. A prioridade deste trabalho foi nas áreas onde a espécie existe, mas ainda não se alastrou em demasia, como no Setor Floresta, próximo ao Restaurante Floresta e ao Lago das Fadas.

Somando atividades semanais e mutirões, em 2016, foram 3.000 mudas de espécies nativas plantadas pelos voluntários após a retirada de 3,5ha de espécies invasoras, principalmente gramíneas e jaqueiras. Foram 1.000 jaqueiras adultas aneladas pelos voluntários (método de controle para indivíduos adultos).



Figura 44 – Contribuição dos voluntários no manejo de espécies nativas e invasoras.

Em 2016, o PNT deu prosseguimento ao Programa de Reintrodução de Fauna, em parceria com diversas instituições, entre as quais se destacam a UFRJ, a UFRRJ, o INEA e as fundações municipais RioZoo e Parques e Jardins. As cutias (*Dasyprocta aguti*) reintroduzidas continuam sendo monitoradas, com população em crescimento e já na quarta geração nascida na natureza.

O projeto de reintrodução de bugios executado também em parceria com a UFRJ, teve sequência com a soltura de mais um animal, que se juntou aos três remanescentes de 2015. O projeto vem enfrentando algumas dificuldades relacionadas à interação dos animais com o público e à dificuldade de conseguir novos animais para reintrodução. Um dos animais soltos em 2015 teve que ser recapturado e levado para cativeiro em função de comportamentos perigosos junto às pessoas. O outro macho também começou a se aproximar demais dos visitantes e foi realocado para uma área mais remota do Parque.



Figura 45 – Cutia e bugios no Parque

Em 2016, foram iniciadas articulações para a reintrodução de aves. O PNT foi agraciado com uma emenda parlamentar voltada para a reintrodução de aves, que custeou aquisição de equipamentos (armadilhas fotográficas, redes de neblina, binóculos, GPS etc.) e a construção de um viveiro para aclimação dos animais (a ser construído em 2017). A Câmara Técnica de Pesquisa reuniu um grupo de pesquisadores interessados no projeto e pesquisas relacionadas, que inclui a PUC, UFRJ, Fiocruz e IBPN. Entre as espécies listadas como potenciais, destacam-se a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*), araçari-poca (*Selenideramaculirostris*) e o trinca-ferro (*Saltator similis*). As ações devem ter início em 2017. O programa de reintrodução foi selecionado para apresentação no Seminário de Boas Práticas do ICMBio.

O Programa de Voluntariado do Parque promove constantemente ações que ajudam no controle das gramíneas e de outras espécies invasoras, como a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), espécie originária da Ásia, que se alastrou enormemente por algumas áreas da Unidade. A ação de retirada de plântulas e anelamento de jaqueiras adultas foi realizada em diversos dias de voluntariado ao longo da semana,

como também em mutirões mensais. A prioridade deste trabalho foi em áreas onde a espécie existe, mas ainda não se alastrou consideravelmente, como no Setor Floresta, próximo ao Restaurante Floresta e ao Lago das Fadas.

Ao somar atividades semanais e mutirões, somente em 2016 foram plantadas 3 mil mudas de espécies nativas da mata atlântica local pelos voluntários após a retirada de 3,5ha de espécies invasoras, principalmente gramíneas e jaqueiras. Foram mil jaqueiras adultas aneladas pelos voluntários (método de controle para indivíduos adultos).

Atuação da Brigada Voluntária no manejo das espécies - Nos dias em que as áreas de aceiros estavam encharcadas por ocorrência das chuvas, a atuação da Brigada Voluntária foi necessária, através da realização de trabalhos como o anelamento de 600 jaqueiras (espécie exótica invasora no PNT) e o plantio de 1 mil mudas (plantadas nos aceiros imediatamente após abrirem os mesmos, ou plantadas em outras áreas degradadas, após a retirada de capim). Essa medida auxilia as áreas impactadas a ganhar força, enfraquecer as gramíneas invasoras presentes e aumentar a diversidade local.

Com relação à espécie jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), tendo como base uma pesquisa científica realizada no Parque em 2014, assim como levantamentos realizados pelos setores de Incêndios Florestais, Manejo e Voluntariado, foi priorizado para controle da população o Setor Floresta, tendo o foco nas áreas próximas ao Restaurante Floresta e a administração (Barracão).



Figura 46 – Brigadistas de 2016 fazendo o controle da população de jaqueiras no Setor Floresta através do anelamento das adultas e retirada dos indivíduos jovens.

**COORDENAÇÃO GESTÃO
SOCIOAMBIENTAL**

5 - COORDENAÇÃO GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Alçada ao status de coordenação no final de 2012, pela Ordem de Serviço de 28/12/2012, a Coordenação de Gestão Socioambiental passou mais de década sem que nenhum servidor do ICMBio, analista ambiental ou não, estivesse à sua frente, sob sua responsabilidade. Na época era apenas um setor de educação ambiental, ligado diretamente à chefia da unidade. Até meados de 2016, a equipe contava com dois analistas ambientais e um funcionário terceirizado de apoio. No segundo semestre, foi dividida em quatro setores: Conselho Consultivo, Gestão de Conflitos, Educação Ambiental e Voluntariado. São atribuições desta coordenação:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional nos processos e decisões referentes à gestão socioambiental do Parque Nacional da Tijuca;
- Coordenar as ações relacionadas ao macroprocesso Gestão Socioambiental no Parque Nacional da Tijuca, em consonância com o plano de manejo da UC;
- Estabelecer metas e monitorar os indicadores relacionados a este macroprocesso estabelecidos para o Parque Nacional da Tijuca no planejamento estratégico do ICMBio;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades para atingir as metas; controlar e supervisionar a execução das atividades e fazer ajustes necessários;
- Substituir, em seus impedimentos, o chefe do Parque Nacional da Tijuca no Conselho Consultivo e em ações de mediação de conflito e relacionamento com as comunidades do entorno imediato;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

Desde sua ascensão à coordenação, a pasta obteve vários resultados positivos, como:

- Oficinas participativas para renovação do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca;
- Renovação do Conselho Consultivo, com entrada de novos representantes de comunidades do entorno;
- Criação e fortalecimento de Câmaras Técnicas, no âmbito do Conselho Consultivo;
- Participação ativa da Coordenação em revisão de conteúdos de placas de sinalização, site e conteúdo de mídias sociais;
- Cursos de capacitação para funcionários ativos do Parque Nacional da Tijuca;
- Projeto Socioambiental em Área Estratégica Externa (AEE), conforme Plano de Manejo, na Vila Laboriaux, Rocinha;

- Aumento da equipe, com a integração de uma nova Analista Ambiental ao quadro da coordenação por um período de um ano e dez meses;
- Implantação, junto com a CUP, de Visita Guiada no Setor Floresta;
- Curso de Formação de Condutores, em parceria com a CUP.

A Gestão Participativa tem como objetivo primário fomentar as instâncias de intervenção da sociedade civil na tomada de decisão pública, na busca pela participação ativa, qualificada e equitativa dos diferentes setores da sociedade na gestão do Parque. A Gestão de Conflitos busca prioritariamente minimizar e solucionar conflitos, visando equalizar os direitos e interesses das populações locais com a conservação da biodiversidade. A Educação Ambiental prioriza implementar as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA), com foco na qualificação da participação social na gestão do Parque e a promoção da sociobiodiversidade.

Já o programa de Voluntariado do PNT, que possui mais de 10 anos e mais de uma centena de mutirões, trabalha essencialmente com mutirões semanais e mensais, adoção de trilhas, voluntariado de longa duração e orientação dos visitantes.

5.1 – Conselho Consultivo

Tem como objetivo primário fomentar as instâncias de intervenção da sociedade civil na tomada de decisão pública, na busca pela participação ativa, qualificada e equitativa dos diferentes setores da sociedade na gestão do Parque. No ano de 2016, foram organizadas seis reuniões do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca (CCPNT), cujas principais pautas foram:

- Centro de Visitantes das Paineiras, Monitoramento das Trilhas de MTB, proposta de nova Câmara Técnica (Patrimônio Cultural, criada em junho), Antenas do Sumaré, Gestão do Parque Lage, Segurança Pública, Gestão das Águas e Resíduos Sólidos do CV Paineiras, Visita Guiada dos Conselheiros à Exposição Floreta Protetora, Projeto Horizonte 2030, Escolha de Conselheiros para Equipe de Supervisão dos Projetos Socioambientais e Moção CCPNT sobre a Gestão do Parque Lage.

Também foram discutidas e recolhidas as principais demandas dos Conselheiros para capacitação, sem contudo realizá-las durante o ano de 2016. A dinâmica de reuniões do CCPNT e a participação efetiva dos Conselheiros também foram avaliadas pelos Conselheiros, conforme figura abaixo.

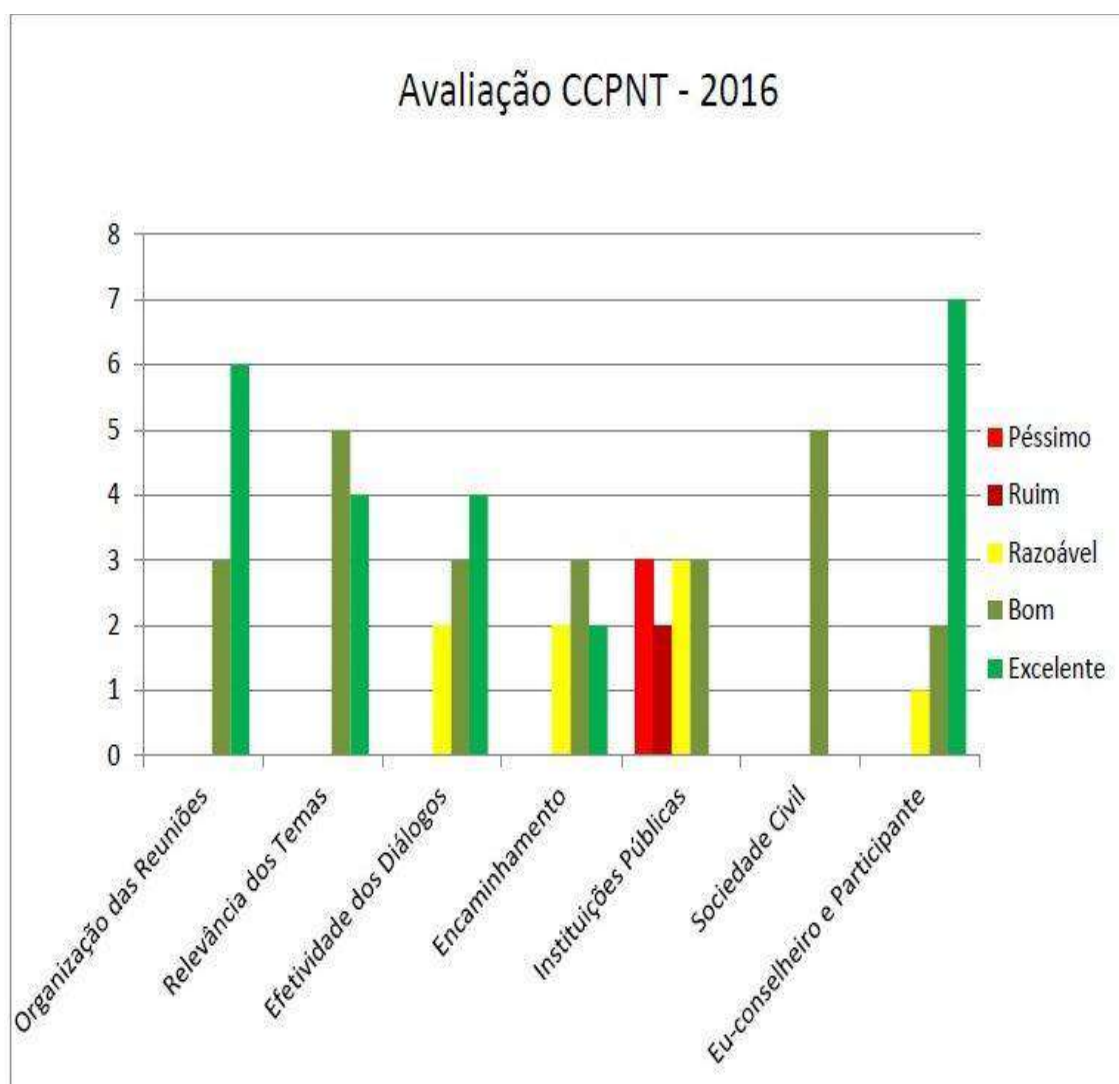


Figura 47 - Avaliação sobre dinâmica de reuniões do CCPNT, participação dos Conselheiros e auto-avaliação.

É possível perceber que houve por parte dos Conselheiros uma avaliação negativa da participação das Instituições Públicas, como também é percebida a necessidade de melhorias na efetividade dos diálogos e encaminhamentos.

Em 2016, a equipe da CGSAM participou de Oficinas de Elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Parque da Cidade. Também participaram de oficinas do Projeto Horizonte 2030 (EY, SOS Mata Atlântica e PNT).

Câmaras Técnicas (apoio ao funcionamento e organização) – A equipe da CGSAM apóia o funcionamento e a organização de todas as Câmaras Técnicas. Atualmente o CCPNT possui cinco CT, a saber: CT Pesquisa (CTP), CT Esportes (CTE), CT Turismo (CTT), CT Educação Ambiental (CTEA) e CT Patrimônio Cultural (CTPC).

A CTE teve duas reuniões no primeiro semestre, enquanto que a CTPC teve outras duas a partir de junho, quando foi criada. Dentre estas, a Câmara Técnica de Educação Ambiental está exclusivamente na gestão da CGSAM. Foram três reuniões ao longo do ano (somadas às 08 reuniões de 2015 totalizaram 11 reuniões) com o intuito de finalizar a construção participativa, junto às comunidades afetadas, do Termo de Referência do Projeto Socioambiental da Contrapartida da Concessão do Trem do Corcovado. Estas últimas reuniões foram cruciais para o término do Termo de Referência (TdR).

A nona reunião promoveu o diálogo sobre os destaques das reuniões anteriores, definiu prazo para envio da documentação por parte da Comissão dos Favelados para a CTEA e também prazo para que a CGSAM enviasse o TdR com ajustes. Já na 10ª reunião (11/07/2016) foi finalmente finalizado o TdR, com a fixação de um prazo para que o Trem do Corcovado analisasse juridicamente e também foi definido um prazo de 60 (sessenta) dias para entrega das propostas. Nesta reunião também foi pensada para colocar na pauta da reunião da CCPNT a indicação de três Conselheiros para a Equipe de Supervisão. Na 11ª reunião (22/11/2016) os últimos acordos para o lançamento da Chamada de Propostas foram fechados.



Figura 48 - Participantes da 9ª reunião da CTEA. 04/03/2016.

5.2 – Setor de Gestão de Conflitos e Gestão Ambiental

A Gestão de Conflitos busca prioritariamente minimizar e solucionar conflitos, visando equalizar os direitos e interesses das populações locais com a conservação da biodiversidade. Em virtude da ameaça de finalização dos trabalhos do CEAMP (Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca, ligada à Secretaria Municipal de Educação) no PNT, o coordenador da CGSAM, juntamente com o chefe do PNT e os ex-chefes Pedro da Cunha Menezes e Sonia Peixoto, participou de reunião com a Secretária Municipal de Educação em abril de 2016 para tratar do

fortalecimento da parceria de mais de década entre a Secretaria (representada pelo CEAMP no PNT) e o Parque Nacional da Tijuca. O Programa de gratuidade nas visitas escolares ao Cristo Redentor foi um dos pontos acordados e ainda não implementado por dificuldades operacionais. Através do CEAMP foram atendidas 11 escolas, alcançando 100% das visitas previstas e 508 alunos e 285 professores. O Parque também abrigou o evento de Formação continuada em Educação Ambiental para mais de 30 professores.

Outra ação da equipe foi a mediação de várias reuniões internas do PNT.

Após ter sido intensamente planejado durante o ano de 2015 junto com a Coordenação de Uso Público (CUP), foi realizado o Curso de Condutores de Visitantes do Parque Nacional da Tijuca, com ênfase nas comunidades do entorno do Trem do Corcovado e Cristo Redentor, bem como a Vila Laboriaux, Rocinha.

O curso teve duração de 04 (quatro) dias, incluindo uma Aula Inaugural. A participação da equipe da CGSAM foi total. Os analistas ambientais ficaram responsáveis por conteúdos técnicos e o colaborador terceirizado pelo apoio logístico e por organizar o conteúdo da apostila. A programação foi dividida da seguinte forma:

- 1º encontro – Aula inaugural com abertura pelo Chefe do PNT, apresentação do programa do curso, dinâmica de apresentação e visita guiada realizada pelos recepcionistas do Centro de Visitantes do Setor Floresta (duração de 1 manhã);
- 2º encontro – Visita guiada à exposição do Centro de Visitantes Paineiras (duração de 1 manhã);
- 3º encontro – Histórico do PNT, Dinâmica, Legislação Aplicada às UC, Serviços Ambientais e Guiamento em Trilhas (duração de 1 dia);
- 4º encontro – Atrativos do Parque, Dinâmica, Interpretação Ambiental e Biodiversidade da Mata Atlântica;
- 5º encontro – Boas práticas de condução de visitantes, Teatro do Oprimido, avaliação e entrega dos certificados (duração de 1 dia). A avaliação foi bastante positiva e o ponto indicado como o que mais chamou a atenção foi a relação entre os condutores e os funcionários do Parque.



Figura 49 – Dinâmica de apresentação durante a Aula Inaugural.



Figura 50 – Entrega de certificados de uma das turmas do Curso de Condutores do Parque Nacional da Tijuca.

O período após o curso até o final da alta temporada foi definido como de avaliação para a definição da lista definitiva de condutores a serem autorizados. Em paralelo, tratou-se com a concessionária Paineiras-Corcovado os procedimentos necessários para o controle de acesso preferencial aos condutores.

Em junho, tivemos a visita oficial de servidores da Educação Ambiental da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com cerca de 15 pessoas entre terceirizados e servidores. Foi realizada uma visita guiada no Roteiro dos Escravos com os recepcionistas do Centro de Visitantes do Setor Floresta.

Uma ação rotineira da CGSAM é apoiar a revisão de conteúdos informativos do Parque Nacional da Tijuca, através da Educomunicação. Foram realizadas revisões de textos para folder (junto com a CUP) a serem distribuídos pelo PNT aos visitantes, bem como revisão de conteúdo de informações sobre efemérides (junto à ASCOM) para publicação nas mídias sociais e site do PNT, além de revisão de informações de conteúdo exclusivo de educação ambiental.

Ainda em 2016, o projeto Caminhos do Lagarto alçou voo próprio com várias ações locais, reuniões semanais e uma exitosa campanha de financiamento coletivo pelo site Benfeitoria. O Caminhos do Lagarto é resultado direto de uma parceria iniciada em 2015 entre Parque Nacional da Tijuca, Movimento Preserva Laboriaux, Associação de Moradores da Vila Laboriaux e Vila Cruzado e a ONG Favela Verde. Também foi realizada uma reunião com a nova coordenadora e novo colaborador com a equipe do Caminhos do Lagarto, onde foram discutidas regras de conduta do Parque, diálogo sobre o estado atual da trilha Caminhos do Lagarto e questões relacionadas à primeira vistoria PNT/Caminhos do Lagarto, onde foram apontados problemas de erosão, lixo e declividade da trilha. Foi realizada uma segunda vistoria na trilha, com a presença do chefe do PNT e monitores de trilha. Álvaro, coordenador de uma das

equipes de monitoria de trilhas, tem agendado e conduzido mutirões de manejo, com avaliação positiva do processo. Não obstante estes resultados positivos, os membros do GT local (moradores da Vila Laboriaux, Rocinha) foram capacitados em três ocasiões no Parque Nacional da Tijuca. Fizeram uma oficina de manejo de trilhas, com a equipe de Monitores do Parque Nacional da Tijuca. Também fizeram o Curso de Condutores do Parque Nacional da Tijuca, conforme já mencionado anteriormente. Em parceria com o SEBRAE, também estiveram presentes no Workshop de Observação de Aves, realizado no Centro de Visitantes do Setor Floresta. Estas ações capacitaram ainda mais os moradores locais para guiamento de trilhas, melhorando qualitativamente o serviço oferecido pela comunidade.

5.3 – Setor de Voluntariado

O Programa de Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca conta com voluntários para apoiar as mais diversas atividades. A participação pode se dar em mutirões mensais ou em atividades pontuais ou continuadas, nas quais o voluntário desenvolve atividades mais especializadas e aprofunda sua relação com a Unidade. Com mais de dez anos de história e mais de 100 mutirões realizados, o Programa de Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca tem atividades variadas todos os dias da semana. Ao longo desse tempo, mais de 10 mil horas de trabalho voluntário já foram doadas ao Parque. Pode ser voluntária qualquer pessoa, brasileira ou estrangeira, com mais de 18 anos ou menor autorizado por responsável.

Somente em 2016, o Programa de Voluntariado do Parque atingiu o número de 5.968 horas de dedicação voluntária. Esse número foi resultado do somatório de horas de dedicação nas seis linhas de ação do Programa: Mutirões mensais, Atividades Semanais, Adoção de Trilhas, Voluntariado de Longa Duração, Voluntariado de Orientação de Visitantes/Monitoramento da Visitação e Brigada Voluntária.



Figura 51 - Mutirão na área da Cascata Gabriela, com o novo colete desenvolvido para os voluntários.

Dentre os resultados alcançados e as novidades de 2016, destacam-se:

- Desenvolvimento da nova linha de ação Voluntariado de Orientação de Visitantes/Monitoramento da Visitação;
- Inauguração de nova área de lazer e novo ponto de banho do Setor Floresta, a Cascata Gabriela;
- Mutirão promovido durante o evento “Viva Mata 2016” (com presença de 120 voluntários);
- Mutirão promovido pela Câmara Técnica de Patrimônio Cultural em Dezembro (tema inédito).

O ano também foi importante para vislumbrar o potencial da modalidade “Voluntariado de Longa Duração”, com entrega de quatro produtos desenvolvidos pelos voluntários dessa linha de ação: duas pesquisas de Uso Público, um projeto de melhoria da gestão de resíduos dos funcionários do Parque e uma cartilha sobre espécies invasoras. Importante destacar a grande participação dos voluntários na produção de material áudio visual sobre o voluntariado atual nas Unidades Organizacionais do ICMBio. O Programa de Voluntariado do PNT foi bastante valorizado em 2016, com participação ativa dos voluntários em filmes e fotos.

Para a identificação dos voluntários, foi desenvolvido um novo colete com as logomarcas dos dois apoiadores principais do Programa: Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca e SOS Mata Atlântica, além das logomarcas do Parque e do ICMBio.

Mutirões mensais - Foram desenvolvidas 12 ações em 2016, ou 1.500 horas de dedicação voluntária, com participação de 300 voluntários. O trabalho voluntário nos mutirões foi responsável pelo plantio de 1.420 mudas nativas. Os mutirões de 2016 foram:

Mês	Local	Atividade
Janeiro	Centro de Visitantes do Setor Floresta e estradas internas do Parque (Setores A e B)	Campanha para reduzir atropelamento da fauna silvestre / Apresentação sobre Ecologia de Estradas com a pesquisadora Cecília Bueno, da UVA.
Fevereiro	Trilha da Cachoeira das Almas (Setor A)	Manejo do novo trecho da trilha e fechamento com plantio de 250 espécies

		nativas locais no trecho antigo.
Março	Cachoeiras do Horto e Primatas (Setor B)	Campanha para redução da presença de animais domésticos.
Abril	Pedra Bonita (Setor C)	Remoção de plantas invasoras, plantio de 200 espécies nativas locais, coleta de lixo e fechamento de atalhos.
Maio	Horto (Setor B)	MUTIRÃO ESPECIAL VIVA MATA: Remoção de plantas invasoras, anelamento de 350 jaqueiras e plantio de 400 espécies nativas locais.
Junho	Pedra da Gávea (Setor C)	Sinalização da trilha oficial e da via Pico dos 4
Julho	Pico da Tijuca (Setor A)	Plantio de 100 espécies nativas locais e fechamento de atalhos.
Agosto	Cascata Gabriela (Setor A)	Manutenção da trilha, paisagismo da área da Cascata Gabriela e plantio de 50 espécies nativas locais.
Setembro	Cascata Gabriela (Setor A)	INAUGURAÇÃO DA CASCATA GABRIELA: Manutenção da trilha, paisagismo da área do poço.
Outubro	Morro do Visconde, (Setor A)	MUTIRÃO FILMAGEM INSTITUCIONAL DO ICMBio: Sinalização da trilha, plantio de 20 espécies nativas locais / Filmagem da ação e depoimentos dos voluntários.
Novembro	Pedra Bonita (Setor C)	CAMPANHA NACIONAL “VAMOS REFLORESTAR O PAÍS”

		Plantio de 400 espécimes nativas locais, coleta de lixo e fechamento de atalhos.
Dezembro	Recanto dos Pintores e Centro de Visitantes (Setor A)	MUTIRÃO IDEALIZADO PELA CÂMARA TÉCNICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL: Manutenção de monumentos históricos pétreos / Apresentação sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do PNT, com a arquiteta e urbanista Vera Dias, da prefeitura do Rio de Janeiro.

Figura 52 - Tabela com os mutirões de 2016.



Figura 53 - Mutirão de Maio durante o evento “Viva a Mata 2016”, quando voluntários plantaram 400 espécies nativas da mata atlântica local e anelaram 350 jaqueiras.

Atividades semanais - As atividades semanais foram responsáveis pela presença de 510 voluntários, com total de 2.550 horas de dedicação voluntária em 2016. As atividades continuaram a ocorrer em dias fixos semanais nos três setores abertos à visitação no Parque (terça no Setor Floresta, quarta no Setor Serra da Carioca, quinta no Setor Pedra da Gávea e sábado novamente no Setor Floresta). O trabalho teve foco em áreas desses setores como no Setor C, onde foram removidas todas as gramíneas

invasoras presentes nas margens da trilha da Pedra Bonita, com a substituição por espécies nativas.

Os resultados alcançados por essa modalidade foram expressivos, que resultaram na inauguração da nova área de lazer e novo ponto de banho Cascata Gabriela, no Setor Floresta. Outro resultado expressivo obtido foi a retirada de quase 1,5 hectare de gramíneas invasoras do Morro do Visconde (Setor Floresta), que teve como resultado a abertura de áreas para o plantio de 1 mil mudas de espécies nativas da mata atlântica local durante atividade de fim de ano em parceria com a SOS Mata atlântica e o Projeto “Da pé” (Programa Um pé de quê).

Ação voluntária nas atividades semanais também foi responsável pela produção e plantio de mais de 1 mil mudas de espécies nativas em áreas degradadas do Parque e para fechamento de atalhos de trilhas. Mais de 1 mil jaqueiras foram aneladas e 1,5 hectares do Parque tiveram plantas invasoras retiradas, onde foram plantadas espécies nativas locais.



Figura 54 - O trabalho voluntário na inauguração da Cascata Gabriela.

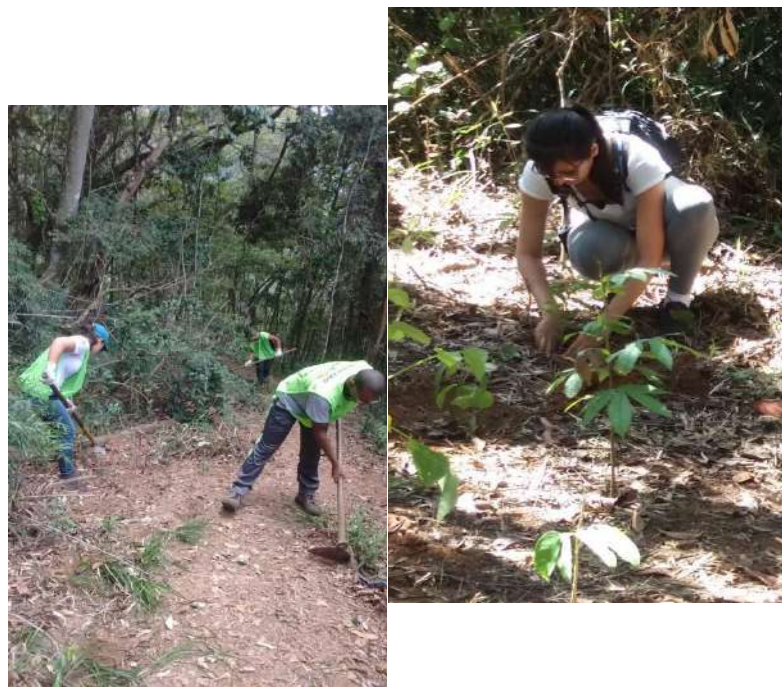


Figura 55 - As gramíneas invasoras do Morro do Visconde foram retiradas durante as atividades semanais de voluntariado, abrindo espaços para o plantio de 1.000 mudas nativas em dezembro de 2016.

Adoção de trilhas - A linha de ação Adoção de Trilhas teve a participação de 80 voluntários em 2016, como novas trilhas adotadas como no trecho Mesa do Imperador e Estrada Dona Castorina, ambos adotados pela Conservação Internacional – CI). No total, foram adotadas 11 trilhas por 08 grupos organizados.

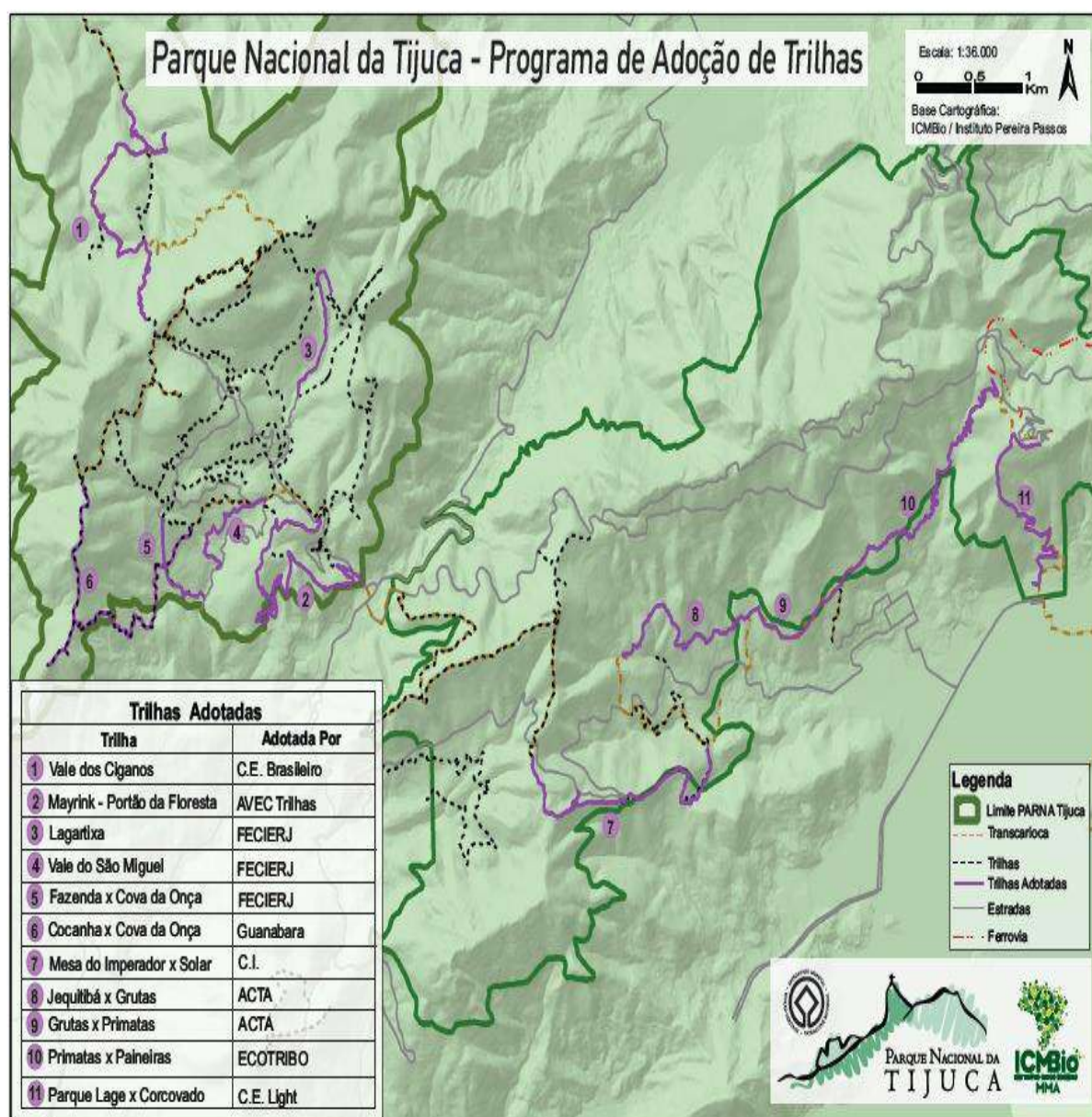


Figura 56 - Mapa das trilhas adotadas no Parque Nacional da Tijuca no final de 2016.

O Programa de Voluntariado realizou uma oficina de manejo de trilhas para grupos adotantes e foram feitas 25 ações voluntárias de manutenção nas trilhas adotadas no PNT em 2016 (totalizando 400 horas de dedicação voluntária), com especial destaque para a sinalização da Trilha Transcarioca no Setor Serra da Carioca.



Figura 57 - Grupos adotantes “Trilhas Quase Secretas” (esquerda) e Avec Trilhas (direita) em ação nos respectivos trechos adotados

Voluntariado de Longa Duração - Em 2015, o Parque Nacional da Tijuca abriu seu primeiro edital de divulgação de um Programa de Voluntariado de Longa Duração. Nesse programa coube à Coordenação de Uso Público selecionar dois voluntários (uma do Rio de Janeiro e outra do Piauí), por vídeo conferência, para tarefas como pesquisa de opinião dos visitantes, organização de mutirões de reflorestamento e apoio à visitação de modo geral, realizadas de março a maio de 2016.

Em 2016, o Parque teve apoio de cinco voluntários de longa duração, com o total de 960 horas voluntárias. Apesar de ter sido a primeira experiência do Parque nessa linha de ação, os resultados foram satisfatórios, como duas pesquisas de turismo (sobre a possível presença de foodtrucks no Parque), um projeto de melhoria da gestão de resíduos dos funcionários e uma cartilha sobre espécies vegetais exóticas invasoras.

Os voluntários tiveram apoio na alimentação, obtido através de recursos provenientes da Associação dos Amigos do Parque.



Figura 58 - Voluntária de longa duração executando o projeto de melhoria da gestão de resíduos dos funcionários do Parque. À esquerda, a mesma coloca as especificações sobre os tipos de resíduos que podem ser colocados nas lixeiras coloridas. À direita, exemplo de comunicação interna desenvolvido sobre a economia de energia.

Entre as atividades dessa linha, a CUP recebeu duas voluntárias de longa duração, que entre outras atividades realizaram questionários para avaliar a aceitação dos visitantes do Recanto dos Pintores ao serviço de FoodTrucks, avaliado na época para possível implantação em pontos específicos do PNT.

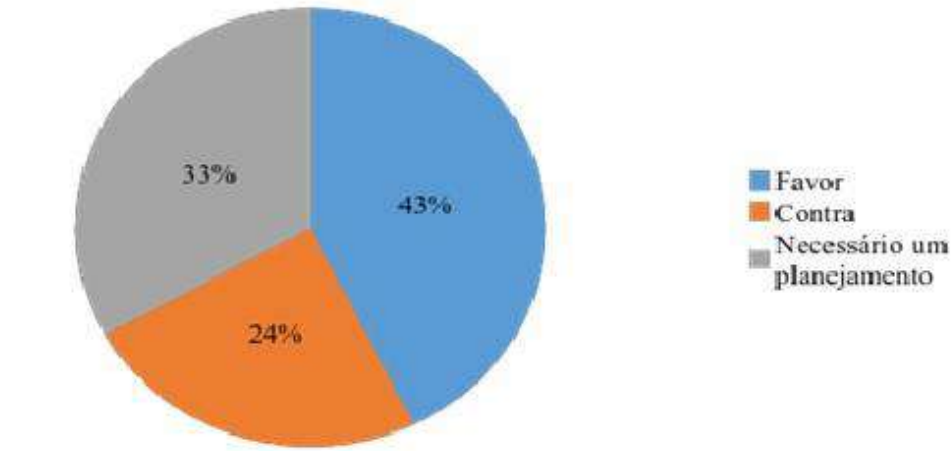
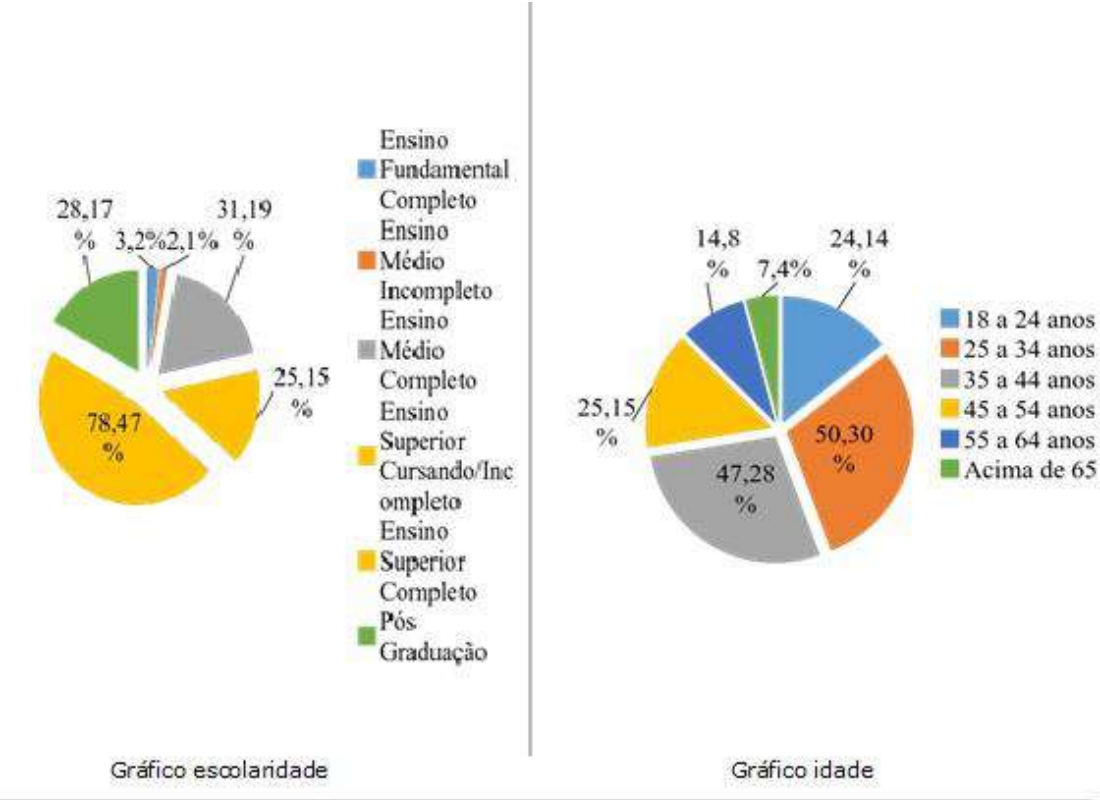


Figura 59 - Opinião sobre implantação de FoodTruck no PNT.

Voluntariado de Orientação de Visitantes / Monitoramento da Visitação

- Essa modalidade foi idealizada no final de 2015 e começou a funcionar em janeiro de 2016. Trata-se de uma parceria do Programa de Voluntariado com a Associação Carioca de Turismo de Aventura (ACTA), onde a coordenação das atividades é feita conjuntamente entre o Parque e essa organização. O objetivo dessa linha de ação é ter voluntários capacitados em áreas de visitação intensa da Unidade, onde normalmente ocorrem irregularidades ambientais (como entrada de visitantes com animais domésticos, alimentação de animais silvestres pelos visitantes, pernoites com fogueiras e lixo) e problemas relacionados à segurança na montanha (como visitação de grupos enormes em trilhas arriscadas, visitantes sem roupas adequadas para trilhas complexas, grupos enormes com Guias insuficientes, grupos sem equipamentos ou levando equipamentos inadequados para trilhas complexas com trechos de escalada).

Os voluntários pertencentes a esse grupo receberam em 2016 diversos treinamentos (com instrutores externos e equipe da Unidade) sobre temas variados, para ajudá-los com relação à abordagem dos visitantes. Os mesmos tiveram treinamentos sobre procedimentos para segurança na montanha, primeiros socorros e resgate em ambiente de montanha, equipamentos de montanhismo, procedimentos de minimização de impactos ambientais, legislação ambiental, teatro (02 treinamentos), normas do Parque e manejo de trilhas.

Os voluntários atuaram em duplas na maioria dos dias. Em 2016, o trabalho foi focado nas trilhas da Pedra da Gávea e Pedra Bonita, onde ocorrem diversas irregularidades e onde existe pouca presença institucional. Para ajudar na abordagem os mesmos utilizaram alguns panfletos, como o de impactos de animais domésticos e o folder com as principais normas da Unidade. Os voluntários tinham sempre em mãos sacolas de lixo, para entregar aos grupos, estimulando os mesmos a trazerem seu lixo de volta e até a ajudar a recolher o lixo encontrado na trilha e cume.

O grupo contou em 2016 com 25 voluntários e realizou 43 dias de voluntariado ou 258 horas de dedicação voluntária. Os voluntários do grupo fizeram 40 relatórios (relatórios online), onde foram registradas diversas informações, como tamanho dos grupos, presença de animais domésticos, sugestões dos visitantes e dos próprios voluntários, ocorrências de assaltos, acidentes, visitantes fora do horário permitido e outras informações importantes para a equipe gestora da UC.



Figura 60 - Esquerda: Voluntária do grupo orientando visitantes na Pedra Bonita. À direita: Treinamento sobre primeiros socorros e resgate em montanha.

Brigada voluntária - O Parque contou com 34 brigadistas voluntários em 2016. Todos os voluntários foram brigadistas contratados pelo ICMBio ou IBAMA em diferentes anos. No total, foram cerca de 300 horas de apoio dado pelos brigadistas voluntários, englobando ações de prevenção (ajuda na construção de aceiros, plantios de espécies nativas nos aceiros), monitoramento da Unidade em dias críticos com risco maior de incêndio e nove combates aos focos de incêndio florestal.



Figuras 61 - Brigadistas voluntários combatendo incêndio no Setor Floresta. À direita: Acampamento da brigada voluntária para construção de aceiro.



COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

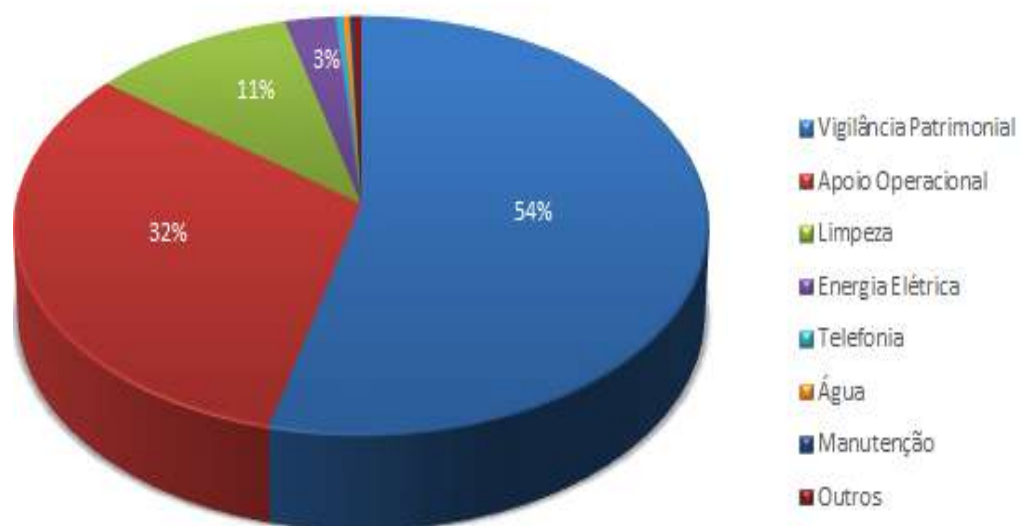
6 - COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

Criada pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, a Coordenação de Infraestrutura do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as ações relacionadas ao macroprocesso Administrativo e Tecnologia da Informação do Parque. Também são responsabilidades desta coordenação:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional nos processos e decisões referentes à manutenção e aprimoramento da infraestrutura necessária às atividades do Parque Nacional da Tijuca;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades;
- Controlar e supervisionar a execução das atividades e fazer ajustes às mudanças imprevisíveis necessários para atingir as metas;
- Supervisionar os trabalhos de manutenção predial, limpeza e conservação, manutenção de equipamentos e cuidados com o patrimônio do Parque Nacional da Tijuca;
- Autorizar e solicitar a aquisição de materiais para manutenção das estruturas do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

A prestação de serviços de telefonia, energia elétrica, vigilância patrimonial, limpeza, serviços administrativos e de apoio à visitação contratados pelo ICMBio representaram **R\$ 6.778.730,57**, repassados para auxiliar na manutenção do Parque Nacional da Tijuca. O valor gasto em serviços contratados corresponde a 15,84% dos valores arrecadados para o ICMBio através das taxas associadas à visitação pública em 2016.

Serviços Contratados - 2016



Fonte: UAAF/RJ (ICMBio)

Figuras 62 – Relação de serviços contratados pela coordenação.

6.1 – Setor de Manutenção e Comunicação Operacional

Criado pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, o setor de Manutenção e Comunicação Operacional do Parque Nacional da Tijuca é responsável por planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Gestão Socioambiental, as ações de curto, médio e longo prazo para manutenção e aprimoramento do sistema de comunicação operacional, o que inclui telefonia, internet, radiocomunicação, câmeras e outros meios. Também são responsabilidades deste setor:

- Assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Infraestrutura nos processos e decisões referentes à manutenção e aprimoramento dos sistemas de comunicação operacional do Parque Nacional da Tijuca;
- Monitorar a qualidade dos serviços e providenciar manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de comunicação;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

Das ações realizadas para a manutenção do Parque Nacional da Tijuca no ano de 2016, destaque para a conclusão da revitalização e limpeza do Açude da Solidão. Este projeto mobilizou todas as equipes do Parque, começando com uso de uma retroescavadeira para desassorear parte do lago que assoreou na grande enchente de 2010. Foram preparadas várias valas com pedras e areias para captação da água da chuva no local onde os visitantes fazem piquenique, para evitar que local fique com lama. A reforma da Sala das Cavalariças no Parque Lage também foi importante, pois o local estava com vazamento no telhado, onde foi preciso consertar a cumineira. A parte interna e externa estava com a pintura com vários caminhos de cupins sendo necessário uma nova pintura nas paredes e no piso. Sua iluminação estava precária e foi preciso trocar toda a parte elétrica e colocar novas luminárias. O lambri de PVC do teto também foi substituído.



Figura 63: Revitalização e limpeza do Açude.

No Centro de Visitantes do Setor Floresta, houve uma grande reforma no telhado e a inauguração do bêbedo, para melhor atender os visitantes que trafegam pelo local durante todo o ano. No mesmo local, aconteceu a inauguração das esculturas dos animais da Mata Atlântica, realizada em parceria com a artista plástica Dorré Camargo, que criou as esculturas, e com apoio da Associação Amigos do Parque, que colaborou para que fossem fundidas em bronze.



Figura 64: Reforma dos banheiros e escadas do Açude.

Outras atividades importantes foram as reformas nos banheiros das Grutas, Bom Retiro e Açude da Solidão. Esta era uma reclamação constante dos visitantes, que reclamavam da pouca iluminação e do aspecto. Nos três banheiros, foram feitas claraboias para melhorar a iluminação natural; sanitários e pias foram trocados e os telhados pintados, assim como as paredes internas e externas. Toda a parte hidráulica foi modernizada. Já na guarita da Pedra Bonita, foram colocadas grades nas janelas e porta; paredes foram pintadas e telhados consertados. A porta do

banheiro que havia sido depredada foi substituída. As fontes do Setor Floresta que estavam sem água também foram reformadas e receberam nova captação e saída, além de conserto nas rachaduras.

Entre essas ações de limpeza no Parque, destaque para 17 guaritas e banheiros, todas as placas do Parque, a frota de carros, 13 fontes, todas as caixas d'água (Barracão / Casa do Pesquisador e Centro de Visitantes); 12 banheiros do Setor Floresta, Capela Mayrink, estacionamentos do Setor Floresta, captações de água das fontes, caixas de esgoto do Setor Floresta, Centro de Visitante Setor Floresta, Casa do Pesquisador, salas do Barracão, alojamentos, salas dos monitores, cozinhas e refeitórios.

Além dessas atividades, foram também realizadas:

- Criação de mesas e cadeiras de madeiras das árvores caídas na floresta.
- Manutenção dos jardins do Parque (Poda / limpeza / replantio / retirada de troncos);
- Desassoreamento das represas;
- Desassoreamento dos lagos;
- Retirada de todas as pichações do Parque;
- Distribuição de materiais de limpeza para as guaritas e banheiros de todo o Parque;
- Coleta e Seleção do Setor Floresta;
- Coleta e seleção do Lixo gerado no centro de Visitantes;
- Coleta de seleção de lixo gerado no Barracão / Sala dos Monitores e Alojamentos;



Figura 65: Reforma na sala das Cavalariças no Parque Lage.

6.2 – Setor de Transporte e Comunicação Operacional

Criado pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, o setor de Transporte e Comunicação Operacional do Parque Nacional da Tijuca é responsável por supervisionar a utilização da frota, o trabalho dos motoristas e o registro do controle de movimentação dos veículos, além de gerenciar o consumo de combustível. Também são responsabilidades deste setor:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Infraestrutura nos processos e decisões referentes à manutenção e necessidade de renovação e complementação da frota de veículos do Parque Nacional da Tijuca;
- Providenciar a manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos e monitorar a qualidade dos serviços;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

O setor de Transporte também é responsável por prestar apoios aos servidores do Parque durante a realização de eventos e reuniões, assim como assessorar a equipe de trilha e os brigadistas em ação. Já o Setor de Comunicação Operacional, que teve a empresa IPCORP no atendimento ao Parque em 2016, tem atendido satisfatoriamente às necessidades do Parque, como a troca de equipamentos sempre que são solicitados. Está sendo elaborado um projeto para melhorar ainda mais a comunicação, com instalação de novas antenas e equipamentos inerentes ao serviço.

A empresa MTEL também atendeu o Parque Nacional da Tijuca em 2016, com a realização de reparos a fim de melhorar o monitoramento por câmeras nos setores do Parque Nacional da Tijuca, inclusive no Corcovado, e monitoramento de parte da Pedra do Conde, com exceção da Grajaú-Jacarepaguá.